



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
BACHARELADO — TRADUTOR PORTUGUÊS E JAPONÊS

**QUESTÕES TEÓRICAS EM UMA ADAPTAÇÃO PARA JOVENS
LEITORES DE *O ROMANCE DO GENJI***

ALINE DE SOUZA PEREIRA

PORTO ALEGRE
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
BACHARELADO — TRADUTOR PORTUGUÊS E JAPONÊS

**Questões teóricas em uma adaptação para jovens leitores
de *O Romance do Genji***

Aline de Souza Pereira

Monografia apresentada ao Instituto de Letras da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul como
requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel
em Letras — Tradutor Português e Japonês.

Orientador: Prof. Dr. Andrei dos Santos Cunha

Porto Alegre
2021

CIP - Catalogação na Publicação

Pereira, Aline de Sousa
Questões teóricas em uma adaptação para jovens
leitores de O Romance do Genji / Aline de Sousa
Pereira. -- 2021.
72 f.
Orientador: Andrei dos Santos Cunha.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Letras, Bacharelado em Letras: Tradutor Português e
Japonês, Porto Alegre, BR-RS, 2021.

1. Murasaki Shikibu. 2. O Romance do Genji. 3.
Tradução e adaptação. 4. Literatura japonesa. 5.
Clássicos literários. I. Cunha, Andrei dos Santos,
orient. II. Título.

Porque dele, por ele e para ele são todas as coisas.

AGRADECIMENTOS

Sou grata ao Espírito Santo que esteve, está e sempre estará comigo em todos os momentos. Agradeço ao professor Andrei pela dedicação, paciência e eficiência na orientação desse trabalho. Às minhas amigas Gabriela, Greice e Fernanda, sem as quais jamais teria chegado até esse momento de minha vida acadêmica. A todos os professores que contribuíram para o meu aprendizado. À minha família que mesmo sem compreender completamente os motivos que me levaram a realizar essa graduação, me apoiaram. A todos os amigos que oraram por mim e estiveram comigo não me deixando enlouquecer, em especial ao Flávio que tem sido a alegria de muitos dias.

RESUMO

O Romance do Genji (2008) possui uma inegável importância histórica, sendo considerado o primeiro romance do mundo. Escrito por Murasaki Shikibu no início do século XI, conta com um enredo envolvente que relata toda a vida do cativante Príncipe Hikaru Genji até sua morte, apresentando um rico retrato da cultura da Era Heian. No entanto, essa preciosidade não se encontra acessível para os brasileiros, por ainda não possuir uma edição publicada no Brasil. Para os interessados nele, normalmente estudantes de língua japonesa, que desejam aprofundar seus conhecimentos sobre essa cultura, é comumente indicada a versão traduzida por Carlos Oliveira, publicada em Portugal. Infelizmente, essa versão, além de ser adaptada para uma cultura diferente da nossa, também não conta com a trama completa contida na versão japonesa. Em busca de tentar amenizar esse quadro, este trabalho visa apresentar uma tradução culturalmente adaptativa para o público brasileiro dos resumos da obra *Genji Monogatari* contidos em *Genji Monogatari Biginaazu Kurashikkusu Nihon no Koten* (2001) e que buscam adaptar o texto de Murasaki para leitores iniciantes de clássicos. Para apoiar esse projeto, foi demonstrado através de Calvino (1993) a importância da leitura dos clássicos literários independentemente de sua cultura de origem, seguido por Machado (2002) que retrata a relevância das adaptações para o público que ainda não possui maturidade, seja ela linguística ou cultural, para compreender a obra em sua forma original. Por intermédio de Vieira (2010) discute-se como seria uma boa adaptação e a forma de realizá-la. Por fim, enfatiza-se o pensamento, que já se encontra nas teorias adaptativas, o priorizar do leitor-alvo durante o processo tradutório, apresentando a Teoria do Escopo de Vermeer (2012). Acredita-se que o texto produzido para este trabalho, embasado nessa fundamentação teórica, possa ser relevante para o público de estudantes de língua e cultura japonesa, ou mesmo para jovens leitores de clássicos.

Palavras-chave: Murasaki Shikibu; **O Romance do Genji**; Tradução e adaptação; Literatura japonesa; Clássicos literários.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Representação de um funeral.....	33
Figura 2 – O Genji sendo rejeitado por Utsusemi.....	35
Figura 3 – O Genji invadindo os aposentos de Utsusemi	37
Figura 4 – Possessão de Yûgao	39
Figura 5 – O Genji espionando a jovem Murasaki	41
Figura 6 – O Genji e Murasaki desenhando Suetsumuhana	42
Figura 7 – Festival de outono.....	44
Figura 8 – Encontro do Genji com a dama Oborozukiyo	46
Figura 9 – Batalha de carruagens	48
Figura 10 – O Genji visitando a dama Rokujô antes de sua partida para Ise.....	50
Figura 11 – Representação das paredes de cortinas que faziam a divisão dos cômodos	51
Figura 12 – Exílio em Suma	53

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	9
2 LITERATURA DA ERA HEIAN (794–1192)	14
3 O ROMANCE DO GENJI	20
4 TRADUÇÃO CULTURALMENTE ADAPTATIVA	26
5 TRADUÇÃO DOS RESUMOS	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	54
APENDICE – Resumos dos capítulos do primeiro tomo de O Romance do Genji	58

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Romance do Genji¹ (2008) é um importante clássico da literatura da japonesa e, seguidamente, apontado como o primeiro grande romance da literatura mundial por “muitos estudiosos, como Arthur Waley e Edward George Seidensticker (tradutores da obra para o inglês, em 1921 e 1976, respectivamente)” (NISHIKIDO, 2012, p. 8). Entretanto, como relembra Orgado (2019) esta classificação não é simples de se fazer:

Destaca-se a complexidade que envolve a busca em categorizar *Genji Monogatari*, enquadrando-a em um gênero literário específico, haja vista que, diacronicamente, a obra pertence à época anterior à formação do conceito de romance, além de terem sido encontradas para o termo *monogatari* traduções como: “*novela*” e “*historia*” (em espanhol); “*dit*” (em francês); “*storia*” (em italiano); “romance” (em português europeu); e “*novel*” (em inglês). Com relação a esta última língua, as traduções apontam para a fórmula: “*The Tale of Genji*”, na qual “*tale*” poderia ser traduzido por “conto”, enquanto “*novel*” poderia ser traduzido por “romance”. (ORGADO, 2019, p. 188)

Sua autoria é atribuída a Murasaki Shikibu (c.973–c.1014), uma nobre que passou a maior parte de sua vida na Corte Imperial a serviço de uma Imperatriz durante a Era Heian (794–1192). Não se tem uma data exata para sua criação, mas acredita-se que o romance tenha sido produzido entre o final do século X e o início do século XI, sendo considerado uma das obras mais relevantes desse período decisivo da história do Japão, que incorpora um legado espiritual da China, mais especificamente, do budismo. A sociedade japonesa experimentou então, em suas camadas aristocráticas, um momento de sofisticação cultural que se estendeu por quase quatrocentos anos, no qual, devido ao desenvolvimento da escrita japonesa teve um florescimento expressivo e passou a contar com tantas outras produções significativas como *Tosa Nikki*, os poemas de Ono no Komachi e **O Livro de Travesseiro** (2008). Por essa razão, o texto de Murasaki Shikibu, frequentemente, chega aos estudantes japoneses a partir das escolas, sendo trabalhado em sala de aula por se tratar de um romance cobrado nos vestibulares em geral. Assim como o texto-fonte do qual partiu minha tradução, que concerne justamente em um resumo explicativo direcionado para esse público. Entretanto, como menciona Orgado (2014) sobre a obra **O Romance do Genji** em sua tese:

Sua relevância no cenário literário ultrapassa as fronteiras nipônicas, marcando presença no meio literário dito “ocidental”, sobretudo após sua ampla divulgação a partir de suas versões em língua inglesa e, posteriormente, em outras línguas europeias. (ORGADO, 2014, p. 29)

De uma dessas versões de língua inglesa partiu a tradução indireta de Carlos Oliveira em português europeu, publicada pela editora Relógio D’Água, a qual é composta por dois

¹ **O Romance do Genji** (*Genji Monogatari*, [源氏物語], 2008). Não há tradução publicada no Brasil.

tomos contendo trinta e três capítulos dos sabidamente cinquenta e quatro que compõem a versão original de Murasaki Shikibu. Essa tradução reduzida é a alternativa que acaba chegando ao público brasileiro, comumente usada pelos estudantes de língua japonesa que ainda não possuem um nível do idioma japonês avançado ou por aqueles que simplesmente se interessam em conhecer um pouco mais sobre a rica cultura desse período da história do Japão.

Foi justamente dessa forma que ocorreu meu primeiro contato com a obra **O Romance do Genji** em 2016 devido a sugestão do professor Andrei em antecipar a disciplina Literatura Japonesa em Tradução I, na qual tive acesso a essa versão de Carlos Oliveira publicada em 2008. Por estar ainda nos semestres iniciais do curso, contava com algumas limitações em relação ao conhecimento sobre a cultura japonesa e o idioma japonês. Isso acabou me levando a uma perspectiva um pouco superficial da história criada por Murasaki Shikibu. Partindo dessa interpretação, condenei precipitadamente algumas atitudes realizadas pelo personagem principal da trama, o Genji, principalmente com relação a sua forma de tratar as mulheres dentro de suas inúmeras aventuras amorosas. Mesmo perante os sábios compartilhamentos culturais e históricos que recebemos do professor, no fim dessa disciplina escrevi um trabalho criticando uma suposta “generosidade oportunista” desse personagem criado tantos anos antes por Murasaki. Passada essa primeira impressão, ao longo da graduação começamos a construir perspectivas mais compatíveis com a cultura e os costumes do país ou países dos quais estudamos o idioma através dos diversos conteúdos aos quais somos expostos. Consequência disso, um ano mais tarde em uma outra disciplina, com um pouco mais de consciência sobre a obra e suas circunstâncias, tive a oportunidade de me redimir com o personagem escrevendo um ensaio a partir de uma visão mais aprofundada sobre a generosidade que ele expressava, observando suas atitudes não mais com uma perspectiva atual e ocidental, mas de acordo com a cultura e a sociedade vivenciadas na época em que o enredo foi construído.

A incidência de clássicos japoneses, principalmente, obras da Era Heian que estejam traduzidas/adaptadas para o público brasileiro e publicadas editorialmente em sua integralidade é baixíssima, no entanto, algumas delas como **O cortador de Bambu e outros contos japoneses** (2012) e **O Livro de Travesseiro** (2008) já se encontram disponíveis. Todavia, a grande maioria estão registradas em trabalhos acadêmicos, muitas vezes sem seu conteúdo integral e, de certa forma, restringindo seus leitores ao público universitário. Entretanto, crendo que algum acesso, mesmo que limitado, é melhor do que nenhum, afinal como expressa Calvino (1993, p. 16) um bom motivo para se ler os clássicos é em razão de

ser melhor do que não os ler. Partindo disso, e pensando em futuros possíveis leitores que ao precisarem ou desejarem entrar em contato com essa significativa obra da literatura japonesa não encontrem as mesmas barreiras culturais e idiomáticas com as quais me deparei, é que desenvolvi essa tradução adaptada cultural e linguisticamente. Meu objetivo maior durante esse processo foi priorizar o leitor típico brasileiro que acaba tendo contato com esse texto e, assim como eu, no momento em que conheci a obra, estuda a cultura japonesa e suas obras literárias, porém, ainda não possui acesso ao nível mais avançado do idioma japonês, podendo ser então para esse leitor uma acessível introdução ao romance.

Nesse clássico, a autora relata a vida e os amores do Príncipe Hikaru Genji, o jovem, belo e talentoso filho de um Imperador com sua concubina favorita, Kiritsubo. Ainda muito jovem ela acaba adoecendo e logo em seguida, falecendo devido ao ciúme e ao desdém que sofria por parte das outras Damas da Corte. O Imperador buscando amenizar o sofrimento que sentia, casa-se com Fujitsubo por ser muito semelhante fisicamente com sua amada falecida. O Príncipe, que inicialmente a vê sob um olhar materno, posteriormente, acaba se apaixonando por ela. Partindo disso, o enredo aborda relacionamentos incestuosos, conflitos familiares, intrigas políticas e diversas aventuras amorosas que misturam sensualidade e refinamento. Embora o personagem principal do romance seja o Genji, a trama oferece bastante destaque às mulheres, nos apresentando representações complexas das personagens e descrições intensas das emoções humanas.

Calvino (1993) comenta que ao ler **Pais e Filhos** de Turgueniev, não pode deixar de pensar na forma como as personagens desse romance continuaram a ressurgir até nossos dias. Assim como, muitos elementos de **O Romance do Genji**, foram inseridos ao longo dos anos na cultura japonesa e estão presentes em diversas obras posteriores, seja através de adaptações da própria obra para outras mídias, adaptações que partem de alguns episódios específicos da trama ou mesmo a representação de características e personalidade de alguma das personagens. Chegando até no universo gamer atual com o jogo *Overwatch* que no ano de 2015 disponibilizou um novo personagem chamado Genji, que além do nome, possui a descrição de sua história de vida, claramente inspirada no personagem principal do romance de Murasaki Shikibu. Sendo então, uma obra de tamanha relevância, é bastante compreensível as razões para ela estar em tal intensidade presente nas salas de aula de diversos países que reconhecem sua grandiosidade.

Entretanto, para esse romance ser trabalhado nas salas de aula brasileiras enfrentamos um empecilho, pois o público brasileiro, em sua maioria, não dispõe de conhecimento da língua japonesa ou de uma tradução do texto integral em sua língua materna. Para enfrentar

essa questão, Ana Maria Machado afirma que “o primeiro contato com um clássico, na infância e adolescência, não precisa ser com o original. O ideal mesmo é uma adaptação bem-feita e atraente” (MACHADO, 2002, p. 15). De maneira semelhante, destaca Corso:

As adaptações, quando elaboradas com rigor e seriedade, são importantes e necessárias tanto no processo de formação de “leitores jovens” quanto no de “jovens leitores”. Importantes por colocarem em circulação obras clássicas distanciadas dos leitores em matéria de tempo e de convenções linguísticas e estéticas. (CORSO, 2011, p. 43)

Com a intenção de tornar acessível para estudantes brasileiros os resumos dos doze primeiros capítulos contidos na obra japonesa *Genji Monogatari Biginaazu Kurashikkusu Nihon no Koten* (2001) que tem como público-alvo os estudantes japoneses, foi desenvolvida essa tradução, levando em conta questões temporais, culturais, de linguagem ou qualquer outro motivo que pudesse intervir na compreensão do leitor-alvo dessa adaptação. Luiz Raul Machado, no prefácio do livro de Mário Feijó, diz que:

Adaptar é traduzir. Traduzir numa forma mais simples um belo enredo de personagens atraentes. Recontar numa linguagem coloquial uma bela história. Claro que reduz, claro que simplifica. Mas, se toda tradução é um pouco traição, o adaptador trai um pouco o autor, “facilitando” sua obra para um leitor ainda com poucos recursos. Por outro lado, põe ao alcance do jovem uma história maravilhosa antes inacessível. (FEIJÓ, 2012)

Para a realização desse procedimento, que após uma breve diferenciação entre os processos de tradução e de adaptação, o denominei tradução culturalmente adaptativa, optei por me debruçar sob a perspectiva tradutória da Teoria do Escopo de Vermeer (2012), somado ao ponto de vista sobre a adaptação de Ana Maria Machado (2002) e Gabriela de Oliveira Vieira (2010). Respectivamente, suas ideias sobre a importância do uso da adaptação e como deve ser realizada. Espera-se que com a leitura dessa tradução, adaptada linguística e culturalmente, o público brasileiro tenha ao menos algum contato com esse clássico da literatura japonesa e venha a procurá-lo em seu texto original futuramente, após terem sua curiosidade e interesse instigados. Nesse caso, a adaptação terá sido apenas uma porta de entrada para esse texto de difícil acesso aos brasileiros.

Incluindo as considerações iniciais e as finais, este trabalho está dividido em seis capítulos. Iniciarei o capítulo dois traçando um panorama geral sobre a literatura da Era Heian. Sequencialmente, apresento uma breve biografia da autora Murasaki Shikibu e sua obra **O Romance do Genji** de forma contextualizada historicamente. No capítulo quatro demonstro as teorias envolvidas no meu processo tradutório e as razões para a escolha de nomeá-lo com o termo tradução culturalmente adaptativa. Após essa exposição teórica, a tradução referida

dos doze resumos. Ao final de tudo, há um apêndice, contendo os resumos dos capítulos contidos no primeiro tomo da tradução de **O Romance do Genji** de Carlos Oliveira.

2 LITERATURA DA ERA HEIAN (794–1192)

A Era Heian², na classificação histórica japonesa, inicia-se com a alteração da capital Imperial para *Heian-kyô*, atual Quioto, em 794 e finaliza-se com a ascensão do clã militar Minamoto em 1192. A sociedade desse período atingiu seu ápice em diversos aspectos. “No seu refinamento, nas suas realizações artísticas e na sua etiqueta, rivalizava com qualquer Corte que tenha havido no mundo até hoje” (HENSHALL, 2011, p. 46). Deixando uma documentação histórica especialmente valorosa, graças as circunstâncias em que vivia a aristocracia do Japão, que mantinha um estilo de vida, no qual se valorizava principalmente as artes, sendo a literatura responsável por nos apresentar de forma bastante detalhada em diversas obras o cotidiano dos nobres da época.

Nos períodos históricos anteriores, o Japão tentou implementar o modelo chinês de sociedade, e a cultura da China desempenhou uma grande influência na Era Heian. Entretanto, a partir desse ponto da história, começou a ser uma reprodução seletiva, adaptando as práticas chinesas para a realidade e os costumes locais. A dinastia chinesa Tang e sua grande capital Chang-an, construída anos antes, já vinham sendo inspiração para a construção de capitais anteriores como Nara (HENSHALL, 2011), sendo também o modelo para o planejamento urbano da capital Heian. Por volta de 984, o governo japonês decide parar de enviar emissários a China e isso fez com que a cultura chinesa que seria preservada no Japão durante todo esse período histórico fosse a cultura Tang. Essa escolha do governo japonês levou não só a preservação dessa influência que eles vinham recebendo, mas também acabou gerando um florescimento cultural e artístico independentes. Partindo disso, essa sociedade tornou-se cada vez mais introspectiva e os nobres que viviam na Corte possuíam pouco acesso e cada vez menos interesse na vida fora do país, e ainda menos nas províncias rurais. Em **O Livro de Travesseiro** (2008)³ de Sei Shônagon encontramos uma lista de mais de cem locais que ela, com a vivência de uma Dama da Corte, julgava famosos. A grande maioria deles, estão localizados em províncias próximas à capital. Visto que, o deslocamento era bastante difícil e arriscado, inclusive por problemas com ladrões de estrada e outros criminosos vagando livremente, o que afetava drasticamente a segurança dos viajantes, de forma que até mesmo um trajeto de curta distância a um templo próximo era considerado uma árdua atividade, e com isso, os nobres preferiam permanecer na capital o maior tempo possível.

² Era Heian (*Heian Jidai*, [平安時代]).

³ **O Livro de Travesseiro** (*Makura no Sôshi*, [枕草子], 2008). A versão japonesa foi escrita entre o fim do século X e o início do XI.

Anteriormente a esse período, a Família Imperial japonesa não atingia destacada diferença dos demais clãs poderosos. Entretanto, após as Reformas Taika em 645, que enfatizavam a autoridade do Imperador, a Família Imperial tornou-se oficialmente o centro do poder (HENSHALL, 2011). A figura do Imperador é instituída “como o chefe da nação, líder moral e espiritual e fonte de toda a cultura japonesa” (SUZUKI, 1991, p. 126). No entanto, a cultura de clãs ainda se encontrava muito presente na sociedade e o poderio hereditário das famílias permanecia implícito, mas crescente. No passar dos anos, o poder político da realeza Imperial foi sendo tomado por clãs poderosos, com grande destaque para o Clã Fujiwara. Enquanto isso, a Corte permanecia reduzida unicamente a uma função simbólica, cultural e religiosa. Nesse ponto, o futuro fundador desse clã, Nakatomi no Katamari, teve um papel importante no golpe que removeu do poder, por meio de um assassinato, o Clã Soga, que “possuíam ascendência coreana, como muitas famílias aristocráticas da época, e sentiam provavelmente uma maior afinidade com o budismo do que os japoneses nativos” (HENSHALL, 2011, p. 28). No seu lugar foi instaurado o Príncipe Naka no Ôe, que posteriormente se tornaria o Imperador Tenji. Esse Imperador foi quem lhe concedeu o sobrenome Fujiwara dando origem então a esse poderoso clã. Grande parte da influência desse clã se deve a seu principal método de ascensão social, no qual os “Fujiwara casavam suas filhas com pretendentes a herdeiros do trono, criando uma hegemonia na Corte que vai durar por séculos” (SUZUKI, 1991, p. 130). Fujiwara no Michinaga realizou o feito de casar quatro filhas com Imperadores, e três de seus netos subiram ao trono. Entretanto, os Fujiwara não cobiçavam o poder diretamente para os membros do próprio clã, optando por explorar do prestígio e dos privilégios da Família Imperial discretamente.

A Família Imperial, embora privada de poder político devido ao controle indireto dos clãs, detinha notável importância religiosa. O Imperador, tido como descendente da deusa-sol Amaterasu Ômikami, era considerado um sumo sacerdote e grande parte do seu tempo era dedicada a ritos religiosos. A cultura Heian sincretizava sem grandes discrepâncias as influências nativas do xintoísmo com as budistas, as taoístas e as confucionistas. O povo era extremamente religioso, sendo supersticiosos em diversos momentos:

Segundo os monges, havia lugares que em determinados dias não eram considerados favoráveis. Isto é o que denominavam “katatagae”. Obedecendo a este costume, os fidalgos passavam várias noites noutra casa situada em lugar propício, enquanto outros, prevalecendo-se disso, saíam, a pretexto, para aventuras amorosas. (KAWAI, 1988, p. 8)

Esse tipo de crença era muito presente no cotidiano dos membros da Corte. Eram praticadas astrologia e adivinhação, que informavam decisões imperiais. Outra crença

recorrente que os nobres possuíam era de que existiam diversos tipos de espíritos e entidades mágicas, como as raposas ou os *ikiryô*⁴, normalmente acionadas involuntariamente para expressar sentimentos reprimidos e que acabavam possuindo ou atormentando suas vítimas.

Os relacionamentos na Corte eram polígamos, não só o Imperador, mas também os nobres normalmente mantinham várias esposas, uma principal, algumas secundárias e ainda as concubinas. Em sua maioria, eram instaladas separadamente em grandes mansões. No caso do Imperador, em específico, isso resultava em uma determinada fragmentação de poderes na Corte, gerando frequentemente amargas rivalidades entre as esposas. Relações amorosas extraconjugais eram habituais, e tanto homens quanto mulheres encontravam-se com inúmeros amantes, gerando pouca ou nenhuma recriminação social. As mulheres nobres, em geral, não apareciam publicamente e recebiam visitantes sendo ocultadas por biombos. Devido a isso, existem relatos de nobres que se apaixonaram e mantiveram longos cortejos sem nunca ter visto a dama. Assim como o Clã Fujiwara utilizava suas mulheres como um mecanismo para consolidar seu poder, outras famílias da aristocracia também faziam de suas filhas um meio para ascender socialmente:

Uma escala de graus hierárquicos determinava os postos que essas mulheres podiam vir a ocupar na corte, mas o domínio das artes mais requisitadas nos encontros palacianos como a música, a caligrafia, a composição poética, dentre outras, passa a ser uma das condições essenciais não só para fazer parte do seletivo grupo da alta aristocracia, como também para ter suas virtudes artísticas reconhecidas e assim obter as graças, quiçá, até do imperador a quem poderiam dar um filho. (SUZUKI, 1994, p. 103)

Dominar as letras, portanto, torna-se um requisito necessário para as Damas da Corte. As mulheres passam a ter acesso a uma arte até então exclusiva dos homens (SUZUKI, 1994). Conseqüentemente, é através dessas damas refinadas que nascem o *kana* e boa parte da literatura da época. “O desenvolvimento dos fonogramas *kana* através da simplificação do *man'yôgana*, resulta em dois tipos de silabários japoneses: *hiragana*, que se origina da escrita cursiva do ideograma e *katakana*, que resulta de uma das partes componentes do ideograma” (YOSHIDA, 1999, p. 62). O que permitia a elas se expressarem na própria língua, dando vazão aos seus sentimentos e uma maior liberdade. Uma das maiores características das obras desse período é serem escritas utilizando o *hiragana* em partes ou mesmo completamente. Inicialmente, houve um desprestígio, chegando a ser considerada uma escrita exclusivamente feminina. Com o tempo, os homens também passaram a aderir essa forma de escrita e o estilo

⁴ *Ikiryô* (生霊, “Alma penada viva”). Trata-se de um espírito vingativo que deixa o próprio corpo momentaneamente durante o sono. Sendo movido por um extremo sentimento de rancor, aparece diante de sua vítima para feri-la ou amaldiçoá-la. Porém, o *Ikiryô* não tem plena consciência de que sua alma se retirou temporariamente do corpo (FERREIRA, 2014).

chinês acaba se tornando característico dos documentos oficiais ou um sinal de erudição. “Embora, tenha se mantido a tradição da poesia chinesa que era muito estimada pela elite palaciana” (SUZUKI, 1992, p. 141).

Enquanto na era anterior evidenciam-se as crônicas e as antologias poéticas chinesa e japonesa, na Era Heian, “paralelamente a vasta produção da poesia japonesa *waka*, destacam-se a prosa de ficção, a literatura de diário e os escritos ensaísticos” (YOSHIDA, 1999, p. 62). A produção dos poemas *waka*⁵ que se encontrava paralisada por algum tempo, com o desenvolvimento do *hiragana* passou por um avivamento. Com isso, despontam grandes poetas, entre eles Ôtomo no Kuronushi (datas desconhecidas), Ariwara no Narihira (825–880), Kisen Hôshi (datas desconhecidas), Sôjô Henjô (816–890), Fun’ya no Yasuhide (datas desconhecidas) e a poetisa Ono no Komachi (825–900), juntos eles formam um grupo que foi denominado *rokkasen* “seis poetas imortais”. O poema *waka* estava completamente presente na rotina dos nobres, sendo comumente utilizado por homens e mulheres para corresponder-se, principalmente, romanticamente. Dentro da Corte as competições poéticas eram frequentes e ajudaram a tornar esse estilo de poesia um recurso de comunicação essencial para o cotidiano da aristocracia. Dentro dessa realidade, durante o comando do Imperador Daigo (885–930) surge em 905 a primeira antologia poética japonesa, *Kokin’wakashû*⁶. Sendo composta por vinte tomos, conta com aproximadamente 1.100 poemas organizados por temas como as estações, poemas de amor, de lamentações, entre outros. Essa antologia, com mais outras vinte que foram compiladas também sob ordem imperial dentro do período de 905 a 1439, são conhecidas como *Nijûichidaishû* “Coletâneas de vinte e uma eras”. As três antologias iniciais, partindo de *Kokin’wakashû*, se tornaram modelo de linguagem e princípios organizacionais para as posteriores. A partir dessa primeira coletânea, “cujos poemas já são grafados com a utilização do *hiragana*, pode ser entendida como o reconhecimento oficial do silabário japonês, pelo menos a nível literário” (YOSHIDA, 1999, p. 63).

⁵ *Waka* (和歌, “poema japonês”). É um termo utilizado para denominar poesias em japonês de forma geral. Esses poemas podem ter formas poéticas variadas, sendo mais curtos ou mais longos. Portanto, abrange mais de um gênero poético (SILVA, 2021).

⁶ *Kokin’wakashû* (古今和歌集, “Coletânea de poemas *waka* antigos e atuais”, 905). Antologia de poesias japonesas em estilo *waka*. Foi idealizada pelo Imperador Uda (867–931) e publicada por seu filho, o Imperador Daigo (885–930). Quatro poetas da corte foram escolhidos para selecionarem os poemas e o grupo era liderado por Ki no Tsurayuki (?–945), o qual também foi o responsável pela escrita do prefácio da coletânea. No Brasil, foi publicado uma tradução de Andrei Cunha, **Poemas do Japão antigo: seleções do *Kokin’wakashû*** em 2020.

Dentro da prosa da Era Heian, como mencionado anteriormente, a ficção, o diário e o ensaio são os estilos literários que mais se destacam. O gênero literário de diário⁷, em sua maioria, produzido por mulheres, tem como seu propósito apresentar de forma realística o cotidiano na Corte transparecendo um pouco da realidade da vida dessas mulheres que serviam a Família Imperial. Através desse hábito, elas podiam gerar um veículo para desabafar, manifestar sua solidão, a dependência de seus maridos e a liberdade que sentiam ao poderem se expressar mesmo que somente na escrita. Suas reflexões não foram uma exclusividade apenas para as mulheres que viveram em sua época, mas alcançaram também a contemporaneidade, influenciando outras obras e nos permitindo refletir sobre os temas vivenciados por elas e narrados de forma elegante e sincera. Entretanto, o primeiro diário escrito em *kana* tem autoria masculina, *Tosa Nikki*⁸, criado pelo mesmo poeta responsável por selecionar os poemas do *Kokin 'wakashû*, Ki no Tsurayuki, em 935. Ele havia sido nomeado governador da província de Tosa, atual região de Kôchi, depois do fim do seu mandato, decide registrar em forma de diário sua jornada de retorno a capital *Heian-kyô*. Porém, no “trecho inicial de *Tosa Nikki*, Tsurayuki transfere para uma mulher o papel de registrar o diário, justificando, de certa maneira, o fato de um diário, que tradicionalmente era escrito em *kanbun*⁹, estar sendo escrito em *kana*” (YOSHIDA, 1999, p. 64). Através dela, o autor descreve as suas impressões e preocupações da árdua viagem de volta a capital. A sua estrutura é como a de um diário tradicional seguindo uma ordem cronológica e refletindo o humor dessa narradora, que por diversas vezes se encontra cansada ou entediada devido as dificuldades de transporte daquela época. Em virtude disso, o *Tosa Nikki*, com todas as suas características inovadoras torna-se uma obra pioneira de um novo gênero literário. A primeira obra desse gênero de fato escrita por uma mulher surgiu muitos anos depois, por volta 974 e chama-se *Kagerô Nikki*¹⁰. Sua autora é conhecida apenas como *Michitsuna no haha* “Mãe da Michitsuna” (935–995) e na obra relata as provações vividas por ela dentro de um casamento polígamo com seu marido Fujiwara no Kaneie. Todo o diário tem entradas muito emocionais que detalham suas angústias, crises de ciúmes e seu frequente desejo em tornar-se monja. No final, reconcilia-se com o marido e encontra paz dedicando-se aos filhos. Ainda dentro desse

⁷ *Nikki bungaku* (日記文学, “literatura de diário”).

⁸ *Tosa Nikki* (土佐日記, “Diário de Tosa”, 935). Não há tradução publicada no Brasil.

⁹ *Kanbun* (漢文, “Escrita chinesa”). É uma forma de escrita clássica chinesa comumente utilizada pelos japoneses durante a Era Nara. Passou a ser usada parcialmente durante a Era Heian após o desenvolvimento do *kana* (SUZUKI, 1985).

¹⁰ *Kagerô Nikki* (蜻蛉日記, “Diário da Efemeridade”, 974). Não há tradução publicada no Brasil.

gênero, é válido mencionar que a autora de **O Romance do Genji** também possui um diário *Murasaki Shikibu Nikki*¹¹, que serviu de inspiração para o romance.

Dentro do gênero ensaístico¹² que teve seu início também na Era Heian, nenhuma outra criação se destaca mais do que **O Livro de Travesseiro** da Dama da Corte da Imperatriz Teishi, Sei Shônagon. A obra inclui cerca de trezentos ensaios e registra, ao gosto da autora, suas aguçadas impressões e reflexões em relação a natureza, eventos interessantes da Corte, poesia e tudo mais que viesse em seus pensamentos sobre o que estivesse vivenciando.

Em conjunto com esses dois gêneros literários floresceu outro estilo literário responsável por uma ampla produção de narrativas em prosa. A literatura *monogatari*¹³ “refere-se às primeiras narrativas de cunho fictício, surgidas na Era Heian e herdadas pela Era Kamakura, e escritas com a utilização do hiragana” (YOSHIDA, 2009, p. 103). Diferente das crônicas históricas que haviam sido produzidas anteriormente como *Kojiki*¹⁴ ou **Crônicas do Japão**¹⁵, essa literatura traz elementos baseados na imaginação e são textos comumente extensos. As narrativas *monogatari* centram-se na sociedade nobre Heian e mesmo quando baseadas em fatos ou personagens reais, tem a realidade alterada para o desenvolvimento do imaginário. *Taketori Monogatari*¹⁶ é considerada a primeira narrativa escrita em *kana* e a mais antiga dentro desse gênero, sendo mencionada como tal, até mesmo dentro de **O Romance do Genji**. Entretanto, sua autoria e a data exata de sua criação não são conhecidas, mas acredita-se que tenha sido concluída entre o final do século IX e início do século X. O seu enredo é amplamente conhecido até os dias atuais como a narrativa da Princesa Kaguya, que nasce do interior de um bambu, passando parte de sua vida como filha de um velho cortador de bambu e, posteriormente, retornando para a lua de onde veio. Essa trama ficou ainda mais popular no Japão e passou a ser mais acessível a outros países após o lançamento em 2013 da animação **O Conto da Princesa Kaguya** (TAKAHATA, 2013)¹⁷. A obra “combina tipologias das narrativas tradicionais antigas com os aspectos da vida da Corte de

¹¹ *Murasaki Shikibu Nikki* (紫式部日記, “Diário de Murasaki Shikibu”, 11–).

¹² *Zuihitsu* (随筆, “Fluir do pincel”).

¹³ *Monogatari* (物語, “Contar coisas”).

¹⁴ *Kojiki* (古事記, “Registro de fatos antigos”, 712). Compilado e editado por Ô no Yasumaro (?–723), é considerada a obra mais antiga sobre a história do Japão e narra eventos históricos passados de geração em geração até 641 sobre a origem do arquipélago japonês. Não há tradução publicada no Brasil.

¹⁵ **Crônicas do Japão** (*Nihonshoki*, [日本書紀], 2020). Compilado com a ajuda de Ô no Yasumaro sob a supervisão do Príncipe Toneri (676–735) em 720 é considerada a segunda obra mais antiga sobre a história do Japão.

¹⁶ *Taketori Monogatari* (竹取物語, “A narrativa do cortador de bambu”). Há uma tradução publicada no Brasil realizada por Bárbara Guimarães na coletânea **O Cortador de Bambu e outros contos japoneses** (2012).

¹⁷ **O Conto da Princesa Kaguya** (*Kaguya-hime no Monogatari*, [かぐや姫の物語], 2013). Lançado pelo Studio Ghibli com a direção de Takahata Isao.

Heian” (YOSHIDA, 2009, p. 104). Muitas outras narrativas *monogatari* foram criadas nesse período, mas podemos dizer que atingiu seu ápice com a obra *Genji Monogatari* ou como vem sendo referida nesse trabalho, **O Romance do Genji**.

3 O ROMANCE DO GENJI

Foi nesse período de controle político do Clã Fujiwara, exaltação da vida na Corte e de florescimento cultural vivenciado na Era Heian que viveu Murasaki Shikibu, a quem é atribuída a autoria de **O Romance do Genji**. Nascida por volta de 978, filha de Fujiwara no Tametoki (?–1029), um nobre e poeta que exerceu diversos cargos no governo, tornando-se posteriormente um dedicado monge. Foi “acostumada desde a infância a assistir aulas sobre a China, ministradas pelo pai a seu irmão mais velho, desfrutando dos benefícios de fazer parte deste clã” (ORGADO, 2014, p. 45). Quase aos trinta anos, uma idade que era considerada tardia para o casamento, casou-se com Fujiwara no Nobutaka (957–1001) com quem teve uma única filha. Entretanto, foi um breve casamento, já que o marido faleceu apenas três anos depois. Suas vivências, juntamente com todo esse histórico familiar influenciaram na realização da obra que a imortalizou, pois Murasaki “escreveu e divulgou seu extraordinário trabalho numa época em que essa atividade artística era privilégio e exclusividade dos elementos masculinos da sociedade” (KAWAI, 1988, p. 3). Quatro anos após a viuvez, passou a viver no Palácio Imperial servindo como Dama de Companhia da Imperatriz Shôshi (988–1074), a filha do poderoso Fujiwara no Michinaga (966–1028) e a segunda esposa do Imperador Ichijô (980–1011). Murasaki Shikibu permaneceu no Palácio Imperial durante oito anos. No decorrer dessa fase de sua vida, assimilou com sua perspicácia e inteligência todos os acontecimentos e os aproveitou como conteúdo para escrever **O Romance do Genji** (KAWAI, 1988). Nessa época devido à falta de prensas apropriadas, teve como seus primeiros leitores os membros da própria Corte, que após pegarem emprestados os manuscritos da autora e copiarem, passavam adiante divulgando a obra de Murasaki. Devido sua complexidade e extensão, os historiadores estimam que teria levado cerca de cinco anos para a conclusão do romance, embora não existam registros do tempo exato (KAWAI, 1988).

Em **O Romance do Genji**, encontra-se uma exposição muito vívida da cultura da Corte Heian abrangendo diversas questões existenciais, religiosas e filosóficas enfrentadas pela classe aristocrata. A obra, concluída por volta de 1008, apresenta cinquenta e quatro capítulos, divididos em três partes. As duas partes iniciais têm como foco o personagem Hikaru Genji e a terceira, volta-se para seu filho Kaoru. Os capítulos são nomeados com “palavras clássicas e nomes expressivos, representativos no texto, pela alusão a fatos ou amores do Genji” (KAWAI, 1988, p. 6) e contam com brilhante narração da autora sobre todo o drama vivido pelos homens e mulheres daquela época. Apesar das divisões que compõe a obra, todo o enfoque da trama está de fato sobre o personagem Hikaru Genji. Hikaru significa

brilhar, resplandecer, e é justamente o que fica explícito sobre ele através dos comentários e elogios das demais personagens do romance, um Príncipe que se destacava em todos os aspectos, tanto pela beleza física, quanto por seu refinamento cultural. O Genji era um dos filhos do Imperador, entretanto, sua mãe Kiritsubo possuía origens humildes. Sua origem, somado ao extremo zelo que seu pai tinha em relação a sua segurança, o levaram a não conquistar a sucessão do império. Após o falecimento de Kiritsubo, o Imperador casa-se novamente com uma mulher semelhante a ela, a dama Fujitsubo, que se torna imediatamente sua favorita. Ainda bastante jovem, o Genji apaixonou-se pela nova esposa de seu pai, passando a viver um amor impossível. Durante toda sua vida amou inúmeras mulheres, mas jamais conseguiu esquecer seu primeiro amor. Kawai (1988) acredita que a soma da frustração de não ter se tornado Imperador, acrescido do fato de não poder casar-se com a mulher que amava, o perseguiram a vida toda, causando-lhe um constante conflito interno. Sentimento esse, que pode ser considerado a causa principal de todo o drama vivenciado pelos personagens do enredo, que somados alcançam cerca de quatrocentas figuras, sendo pelo menos trinta delas consideradas personagens principais. Essa enorme quantia gera no leitor uma dificuldade inicial de compreender a trama, pois para além da quantidade, os personagens, em sua maioria, não são referidos pelo seu nome próprio. Ao invés disso, são “chamados por sua função ou pelo papel que desempenham na Corte, seja um título honorífico ou mesmo a relação ou grau de parentesco que mantêm com outros personagens” (ORGADO, 2014, p. 54), o que aumentando o esforço para a compreensão do leitor, ainda pode sofrer alteração dentro da narrativa conforme o passar do tempo e as mudanças nas suas vivências.

A trama então, começa relatando a história da mãe do Genji, a dama Kiritsubo. Sendo muito bela e a favorita do Imperador entre muitas esposas e concubinas, despertava a inveja e o ciúme das demais. Por não possuir apoio político dentro da Corte, devido suas origens humildes, sua situação agravava-se a cada instante. As mulheres nessa época “possuíam certa liberdade de expressar seus sentimentos; praticar certas atividades e adotar certos procedimentos. No entanto, sobre o próprio filho não lhes cabia nem o direito dos cuidados maternos” (KAWAI, 1988, p. 7). Efeito disso, Kiritsubo acabou falecendo precocemente deixando o Genji sem uma dedicação materna e apenas com essa imagem de modelo de mulher ideal e refinada em sua mente que perdurou por toda sua vida. Ainda nesse capítulo, a autora descreve os meses de sofrimento do Imperador e seu casamento com a dama Fujitsubo, sua beleza jovial e educação cultural conquistaram não só o marido, mas também o Genji. A dama do Kokiden, que era mãe do Príncipe Herdeiro e Primeira Esposa do Imperador, sentia-

se ressentida devido a forma carinhosa com que o marido tratava o Genji e os privilégios que recebia a despeito de seu filho. O Genji passa pela cerimônia de maior idade ao completar doze anos e na mesma noite casa-se com Aoi no Ue, filha do Ministro da Esquerda, indo residir na casa dela como era costume na Era Heian. Posteriormente, eles têm um único filho chamado Yûgiri.

A vida familiar nesse período era extremamente formal e com pouca intimidade, inclusive em encontros privados. Era comum que membros de algumas famílias nunca se vissem, e se comunicassem apenas por notas e poemas. Isso acontece dentro do romance com o personagem Yûgiri, que vive por dez anos na mesma residência que sua madrasta Murasaki no Ue sem encontrá-la uma única vez. As artes preenchiam um papel de extrema importância no cotidiano dos nobres, a perspicácia e a elegância eram necessárias para compreender a sofisticação nos detalhes, isso era a marca registrada de um bom cavalheiro ou uma boa dama. Alguém que não tivesse aptidão nas artes seria rejeitado, não só como amante, mas também sofreria rejeição social. Dentre as artes, a poesia era especialmente relevante, pois em diversas situações era necessário compor poemas de improviso. Ao longo da narrativa de Murasaki há cerca de oitocentos poemas, “representando não a poesia Chinesa formal criada por homens a título de competição na Corte, mas a genuína forma poética japonesa conhecida como *tanka*” (ORGADO, 2014, p. 50), estilo poético formado por 31 sílabas, organizadas respectivamente em versos de 5, 7, 5, 7 e 7 sílabas. Outras artes de elevada sensibilidade incluíam a música, a dança, a prática da combinação de perfumes e a arte de combinar as vestimentas, dado que havia um sistema complexo de harmonização de cores, padrões de estampas, entre outras especificidades. A arte da escrita na Era Heian não se desassociava da caligrafia, para além do conteúdo, a letra também deveria ser bela e até mesmo o papel utilizado era avaliado como parte da obra. Um nobre poderia ser elogiado pelo bom gosto na escolha de um papel elegante e perfumado.

Nesses quesitos, não havia Príncipe ou nobre que tivesse condições de competir com Hikaru Genji, sua beleza física não se comparava a nenhum outro, seu bom gosto para vestimentas era refinado e luxuoso, seu modo de tratar as pessoas era de extrema gentileza. Mostrava-se conhecedor da cultura em geral e encantava a todos com a sua esplendorosa presença, pois “quando recebiam a visita dele ou simplesmente o encontravam, perdiam encabuladas todas as forças de resistência ao seu encanto e galante majestade” (KAWAI, 1988, p. 9). Assim, ele passava seus dias conquistando o coração de todas as damas, até mesmo as plebeias. Que é o caso de Yûgao, que teve início como uma de suas costumeiras aventuras amorosas, porém durou pouco. Apesar de não possuir a beleza e o refinamento com

que estava familiarizado, a sua simplicidade o conquistou. Com o desejo de ter mais liberdade e estar com ela mais tempo, levou-a para uma residência isolada, na qual ela foi possuída por um *Ikiryô* na mesma noite e faleceu. O personagem destaca-se nessa questão, pois, de forma geral, na Era Heian, os nobres eram orgulhosos e acreditavam que deveriam manter sua dignidade não se relacionando com pessoas de classes inferiores, mantendo-se na sua posição de aristocratas e cumprindo as convenções presentes na sociedade da época. Dentro da obra de Murasaki Shikibu:

O único que violou tais barreiras de ordem sócio moral foi Hikaru Genji, pois entre suas eleitas havia mulheres que não pertenciam à “high-society”, uma vez que era atraído, sensível que era, seja por algum instrumento que ouvia ser tocado meigamente por uma donzela, ou seja notando uma bela flor no jardim. (KAWAI, 1988, p. 9-10)

As horas tinham pouca importância para os nobres, e com frequência a literatura descreve noites passadas em claro conversando, como acontece no romance de Murasaki, no qual a um relato sobre uma conversa em uma noite chuvosa no Palácio que o Genji tem com seu cunhado Tô no Chûjô sobre a mulher ideal, ambos chegam à conclusão de que para alcançar esse nível, ela teria que ultrapassar a beleza física, possuindo uma sinceridade de gênio sem maldade, sendo então o caráter o determinante de seu valor. Através disso, a autora nos apresenta o seu ponto de vista filosófico a respeito das pessoas e do que para ela seria a maneira ideal de ser. O que, de certa forma, condiz com os padrões da Era Heian, que pouco se fala das características físicas das mulheres, no entanto, há dois hábitos que podemos ver descritos pela autora de **O Romance do Genji**, através da construção do refinamento cultural que a personagem Murasaki no Ue recebe ao ir residir no Palácio com o Genji. Esses que sobressaem, são os costumes *Hikimayu*¹⁸ e *Ohaguro*¹⁹. A feminilidade era construída socialmente através da educação, das artes apropriadas, das roupas e do comportamento exibido. A estética feminina estava de tal maneira em voga que até mesmo o padrão de beleza masculina valorizado pelas mulheres da Corte, era bastante feminino. Podemos perceber o reflexo disso presente até em filmes mais atuais que adaptam a obra, em *Sennen no Koi – Hikaru Genji Monogatari* (HORIKAWA, 2001)²⁰, a atriz Amami Yûki é a responsável por

¹⁸ *Hikimayu* (引眉, “Puxar sobancelha”). Prática estética comum nesse período, na qual as mulheres raspavam a sobancelha e as redesenhavam no meio na testa, próximo a linha do cabelo, usando uma tinta em pó, comumente constituída de fuligem de gergelim torrado (NAKAMOTO, 2019).

¹⁹ *Ohaguro* (お歯黒, “Dentes pretos”) Costume milenar que, no Japão, perdurou até o final da Era Meiji, consistia em escurecer os dentes utilizando uma solução de cor preta a base de ferro, chás, entre outros componentes. A prática ia além de um conceito estético, mas também auxiliava na saúde bucal, protegendo o esmalte dentário e prevenindo cáries (DITTERICH, 2006).

²⁰ *Sennen no Koi – Hikaru Genji Monogatari* (千年の恋ひかる源氏物語, “Mil anos de amor – As narrativas do resplandecente Genji”, 2001). Lançado pela distribuidora Asahi Hôsô com a direção de Horikawa Tonkô.

representar o papel do Genji no filme. As obras literárias desse período mostram que o amante ideal era o delicado, refinado e sensível, na obra de Murasaki não é diferente.

As mulheres da Corte possuíam certa vantagem social se compararmos com a vivência das mulheres de outros períodos da história japonesa. Visto que “podiam possuir propriedade e receber heranças ou economias em seu próprio nome; em vista disso, eram capazes de negar pretendentes a possíveis casamentos, ou mesmo decidir-se pelo divórcio” (SOUZA, 2019, p. 19). Porém, ainda permaneciam subordinadas aos homens, e a sociedade não dava lugar para que pudessem se sustar por si mesmas. Sendo assim, uma constante preocupação feminina presente na literatura dessa época, era a de encontrar um homem que garantisse suporte econômico e administrativo. Esta é uma das principais razões que tornaram o personagem Hikaru Genji popular. Pois, ele não representa apenas uma fantasia romântica, mas também era um símbolo de estabilidade social.

Avançando na história, o Genji tem um encontro repentino com uma dama misteriosa em uma noite de lua nebulosa. Posteriormente, após sua identidade revelada, um relacionamento secreto é estabelecido entre eles e esses encontros se repetem inúmeras vezes. Entretanto, o pai dessa dama, que ficou conhecida como Oborozukiyo, flagra os dois juntos. A descoberta da relação entre eles, gera imensa decepção a sua irmã mais velha, a dama do Kokiden, que aspirava uni-la com seu filho, o Príncipe Herdeiro, para então assumir uma posição dominante na Corte. Com isso, sua sede de vingança a transformou em uma grande inimiga do Genji, a quem perseguiu constantemente com o desejo de prejudicar. A dama do Kokiden, é uma personalidade marcante da obra, sendo uma mulher astuta e de grande influência política a ponto de persuadir homens poderosos a pressionarem o Genji a demitir-se de seus cargos e exilar-se em Suma. Lá passou os dias mais tristes da sua existência, separado das pessoas que mais amava. Após anos de exílio, ele retorna a capital onde ainda enfrenta algumas adversidades e se entrega a muitos romances até a sua morte anos depois.

Sem dúvida, **O Romance do Genji** é uma obra literária notável que causa admiração naqueles que a leem. É “grandiosa em todos os sentidos, tanto pela profundidade do drama, da delicadeza e da sutileza de cada expressão, como pela minuciosa descrição dos costumes e usos da cultura Heian” (KAWAI, 1988, p. 14). Não possui caráter violento e, com exceção da dama do Kokiden, todas as pessoas são boas ou ao menos possuem boas intenções. O centro de seus sofrimentos era o amor, também no amor encontravam a verdadeira felicidade. “Em suma, **O Romance do Genji** é um documento precioso escrito em forma de romance que Murasaki Shikibu nos legou como um tesouro da história do Japão” (KAWAI, 1988, p. 15).

Contudo, a janela de tempo entre o universo de **O Romance do Genji** e o mundo em que vivemos é imensa, mesmo os japoneses da atualidade, provavelmente, não conseguiriam ler e compreender de forma plena o conteúdo da obra em sua forma original. Atualmente, a obra é lida principalmente em japonês moderno, mesmo pelo público nativo. Entretanto, eles podem contar “com o trabalho considerável de grandes estudiosos e inúmeras pesquisas a respeito, além dos próprios aparatos paratextuais que trazem suporte à leitura” (ORGADO, 2014, p. 55). Assim como a obra que foi parcialmente traduzida nesse trabalho, o livro *Genji Monogatari Biginaazu Kurashikkusu Nihon no Koten* (2001)²¹, que contém um resumo explicativo de cada um dos capítulos do romance adaptado para o público iniciante na leitura de clássicos, comumente usado pelos estudantes japoneses que estão se preparando para o vestibular.

²¹ *Genji Monogatari Biginaazu Kurashikkusu Nihon no Koten* (源氏物語ビギナーズ・クラシックス日本の古典, “O Romance do Genji – Clássicos japoneses para leitores iniciantes”, 2001).

4 TRADUÇÃO CULTURALMENTE ADAPTATIVA

Os clássicos da literatura refletem a cultura de um povo ou de um período da história, por isso a leitura deles abre novas perspectivas para os leitores iniciantes nessa área, permitindo que possam compreender mais sobre o mundo e mergulhar em novas culturas. Calvino (1993) levanta quatorze razões que justificam a relevância em se ler os clássicos literários. A sétima delas nos faz entender um pouco melhor a relevância de **O Romance do Genji** e as razões que fazem com que esse clássico da literatura japonesa seja frequentemente estudado em salas de aula, tanto pelos estudantes no Japão, quanto pelos estudantes de língua japonesa aqui no Brasil:

Os clássicos são aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram (ou mais simplesmente na linguagem ou nos costumes). (CALVINO, 1993, p. 11)

Dentro desse ponto ele nos relembra o quanto a **Odisseia** de Homero influenciou os séculos seguintes, especialmente em seu país de origem, sendo um grande símbolo da mitologia grega inspirando autores e obras de diversas nações nos períodos que se seguiram permanecendo até a atualidade como uma lembrança da cultura e dos costumes do povo grego. Dessa mesma forma, **O Romance do Genji** está para os japoneses, sendo uma grande influência ao longo das Eras, tendo o auge do seu reconhecimento nos anos 50 com a criação de inúmeras obras inspiradas no romance:

Com o boom iniciado precisamente após o fim da Segunda Guerra Mundial, várias produções foram elaboradas, como, por exemplo, filmes cinematográficos (em 1951; 1957; 1961; 1966; 2001 e 2011); longa-metragem de animação (em 1987 e 2009); produções fílmicas para TV (em 1987; 2001 e 2009); além de adaptações para os mangás. (ORGADO, 2019, p. 6)

Até mesmo Kawabata Yasunari (1899–1972), renomado escritor de narrativas psicológicas do século XX, ao ser homenageado com o recebimento do prêmio Nobel de literatura em 1968 salienta em seu discurso: “sem dúvida, essa obra continuou a ser uma fonte de inspiração inexaurível, profunda, vastíssima para a poesia, mas também para as artes, para o artesanato, e até para a disposição dos jardins” (NATILI, 2012, p. 21).

Como visto até aqui, a relevância histórica e a influência cultural de **O Romance do Genji** nos fazem compreender os motivos que levam tanto o público japonês, quanto o brasileiro desejarem conhecer melhor essa obra. Ambos os públicos se assemelham até determinado ponto, pois tanto os japoneses que leem *Genji Monogatari Biginaazu Kurashikkusu Nihon no Koten* e os brasileiros que lerão a minha tradução, são prováveis

leitores iniciantes de clássicos japoneses. Entretanto, o que os diferencia é sua bagagem cultural, pois o público brasileiro “pensa, sente, observa e avalia o mundo a partir de outra perspectiva, podendo até mesmo, já ter ou não certo nível de conhecimento em relação ao assunto” (POLCHLOPEK; ZILPSER; COSTA, 2012, p. 26). Por se tratar de uma obra japonesa criada durante a Era Heian traz em sua essência muitas referências históricas, geográficas e culturais que podem dificultar a compreensão por parte dos leitores brasileiros. Portanto, essa tradução adaptativa é uma tentativa de superar essa distância cultural entre o texto e esse público através de alternativas paratextuais como a biografia da autora, contextualização histórica, notas explicativas e ilustrações representativas dos capítulos.

Machado (2002), ressalta que, assim como essa, há muitas obras maravilhosas que enriqueceriam nosso espírito lê-las, entretanto, podem não estar ao alcance da nossa compreensão. Para lidar com esse obstáculo uma boa adaptação seria uma excelente alternativa, visto que, a autora reforça não ser necessário que a nossa primeira leitura seja um mergulho no original,

talvez seja até desejável que não o seja, dependendo da idade e da maturidade do leitor. Mas creio que o que se deve procurar propiciar é a oportunidade de um primeiro encontro. Na esperança de que possa ser sedutor, atraente, tentador. E que possa redundar na construção de uma lembrança (mesmo vaga) que fique por toda a vida. Mais ainda: na torcida para que, dessa forma, possa equivaler a um convite para a posterior exploração de um território muito rico. (MACHADO, 2002, p. 12–13)

As adaptações de clássicos literários no Brasil não é uma prática que tenha começado recentemente. Segundo Lajolo e Zilberman (1999), inicialmente surgiram traduções de obras infantis europeias como **A cestinha de flores** (1858). Posteriormente é que vieram as adaptações, entre elas **Viagens de Gulliver** (1888), **Contos para filhos e netos** (1894) e **D. Quixote de la Mancha** (1901). “É a partir desta tradição de adaptar e traduzir obras europeias que a literatura infanto-juvenil ganhou força no país, anos mais tarde, a partir de 1915, com o surgimento de editoras especializadas na matéria” (SANTOS, 2008, p. 22). Entretanto, diante desses dados é importante salientar dois pontos. O primeiro diz respeito ao início dessa prática, no qual as obras que chegavam adaptadas ao Brasil eram essencialmente de origem europeia, sendo assim, os clássicos japoneses não estavam nem próximos de serem traduzidos ou adaptados para o público brasileiro. Infelizmente, ao longo dos anos esse cenário não se alterou, e a quantidade de adaptações de obras japonesas presentes no Brasil é reduzida. O segundo ponto a se destacar refere-se ao alvo dessas traduções adaptadas, sendo apenas o público infanto-juvenil. No entanto, com o tempo criou-se a percepção, como destaca Corso (2011, p. 44), de que “o público leitor de adaptações não se restringe ao tido como ‘alvo’ –

jovens leitores –, mas atinge também leitores que, embora não sejam jovens fisicamente, sejam jovens em matéria de leitura, ou de algumas leituras, ou de alguns autores”. Por esse ponto de vista, iniciar o primeiro encontro com um clássico através de uma versão adaptada seria garantir a ampliação de seu público, ao mesmo tempo que proporciona ao leitor uma oportunidade de leitura, conhecimento e reconhecimento de outras culturas, possibilitando o acesso a essas obras estrangeiras.

Embora, não tenhamos muitas obras clássicas de origem japonesa traduzidas e adaptadas para o público brasileiro, existem muitas outras versões adaptadas de culturas diferentes da nossa chegando até nós, seja através de edições literárias ou mesmo outras mídias como cinema ou televisão. Entretanto, no campo dos Estudos da Tradução há um constante debate em relação a definição teórica e as diferenças que existem entre o processo da tradução e o processo da adaptação. O entendimento que se tem sobre a tradução de forma generalizada é “transferência de uma língua a outra, ou de um texto a outro, em que se empenha a decodificação ou transcodificação dos signos linguísticos” (LUIZ, 2019, p. 37). O tradutor literário então, é um profissional mediador entre o público e o autor que está traduzindo. Enquanto o trabalho do adaptador é tido como mais livre, já estando subtendido que o texto será reescrito e modificado através de “mudança de narrativas, cortes de determinadas passagens, acréscimo ou redução de personagens” (LUIZ, 2019, p. 40), no entanto, sempre tentando manter uma suposta fidelidade ao texto fonte. Independente disso, nenhum dos dois processos são capazes de transmitir todos os significados pretendidos pelo autor, ao mesmo tempo em que também não podem impedir a criação de novos significados pelos leitores. Segundo Luiz (2019), chegamos a um ponto em que essa discussão já não se faz mais necessária, pois os termos podem ficar a escolha do profissional que irá trabalhar o texto “seja para traduzir o texto como um todo ou adaptar o seu conteúdo e a sua forma a um determinado estilo e público” (LUIZ, 2019, p. 44), pois ambos podem ser considerados reescrituras. De acordo com Vieira (2010, p. 32) podemos considerar essa reescritura como uma arte de recriar, pois tanto o tradutor, quanto o adaptador interagem com a obra dando autonomia a sua criatividade. Sendo assim, vou usufruir dessa liberdade do uso de termos e denominar livremente meu processo tradutório como uma tradução culturalmente adaptativa, pois o objetivo foi transformar o texto em língua japonesa compreensível ao leitor brasileiro priorizando a assimilação do universo cultural presente na obra de Murasaki Shikibu. Fazendo desse texto um trampolim para a iniciação da leitura de clássicos japoneses e com a esperança de proporcionar ao leitor a apreciação da obra original, antes que tenham a possibilidade de lê-la na íntegra. Para Vieira (2010, p. 33) um bom adaptador é:

Aquele que consegue ser original, sem tirar a qualidade da primeira obra; oferece uma releitura sensível e particular, preocupando-se com o público-alvo. O perfil do leitor é de fundamental importância, já que será este público que norteará a sua confecção, que auxiliará o autor/adaptador a traçar métodos a serem adotados para a elaboração da obra adaptada. (VIEIRA, 2010, p 33)

Para realizar essa adaptação, além dos recursos paratextuais já mencionados acima, me debrucei sob a prática tradutória funcionalista. No funcionalismo alemão uma nova perspectiva sobre a intenção do indivíduo ao realizar uma tradução surgiu em 1978 através de Hans J. Vermeer, pois “noções como equivalência, processo tradutório, fidelidade ao texto-fonte ou competência tradutória são [...] questionados e reconstruídos sob uma nova perspectiva: a do leitor final” (POLCHLOPEK; ZILPSER; COSTA, 2012, p. 22). Essa ótica de Vermeer (*apud* VENUTI, 2004, p. 224) deriva de sua definição de tradução, que por ser uma ação humana, é intencional e repleta de propósitos. No contexto de sua Teoria do Escopo, há uma necessidade durante a prática tradutória de se retirar o foco da integralidade do texto de partida para o escopo da tradução. Por esse ângulo, “o que importa não é a equivalência ou a fidelidade ao texto-fonte, mas se a tradução conseguiu cumprir ou não as necessidades do seu iniciador” (POLCHLOPEK; ZILPSER; COSTA, 2012, p. 26), ou seja, aquele que se propôs a realizá-la ou a solicitou. Conseqüentemente, a tradução se torna um texto independente em sua cultura de chegada. Nesse caso, o processo de tradução deve ocorrer de modo que o texto seja plenamente compreendido pelos seus novos leitores para que possam construir um sentido gerando novos conhecimentos. O texto do qual parte a tradução é visto como uma das fontes de informação que o tradutor utilizará para realizar esse processo. Por essa razão, “a sacralidade do texto-fonte é desfeita, permitindo ao tradutor uma maior liberdade quanto às decisões, escolhas, alterações e estratégias [...] que devem ser consideradas caso o contexto de recepção e o público leitor assim o determinarem” (POLCHLOPEK; ZILPSER; COSTA, 2012, p. 28). Portanto, para Vermeer, puramente o texto original em si não traz o embasamento necessário para o ato tradutório, se tornando primordial considerar também todo o contexto histórico-cultural em que foi criada. Dessa forma, o tradutor deve priorizar o cenário cultural no qual o texto de chegada será recebido privilegiando, principalmente, o leitor alvo da tradução.

Por conseguinte, foi através dessa ótica da Teoria do Escopo e dos demais teóricos da adaptação expostos até aqui, que se fez construída a tradução disposta no capítulo seguinte desse trabalho correspondente aos resumos presentes nos doze primeiros capítulos do livro *Genji Monogatari Biginaazu Kurashikkusu Nihon no Koten*.

5 TRADUÇÃO DOS RESUMOS

Capítulo 01 – 桐壺 (Kiritsubo)

桐壺の更衣は、桐壺の帝の寵愛を独り占めにしていた。ほかの妃たちはこれを許さず、嫉妬し迫害した。父大納言の亡き後、更衣の母北の方の苦労は絶えることがない。そんな中で、桐壺の更衣は、美しい皇子（光源氏）を生み、寵愛はますます深まっていく。第一皇子の母、弘徽殿の女御をはじめ、妃たちのいじめもいっそう激しくなる。心身ともに疲れ切った更衣は、病のため実家に帰り、ふたたび宮中に戻ることはなかった。源氏三歳のことである。帝と母北の方の悲嘆はたとえようもない。母北の方（源氏の祖母）は源氏六歳の時に死去し、その後、身よりのない源氏は宮中に引き取られて成長する。七歳で教育を受け始めたが、学問も芸能も並みはずれて優秀な源氏に、父帝は期待をかける。しかし、高麗（朝鮮の王朝の名）人の観相（運命判断）に従い、皇族から臣下に降し源氏姓を与えた。新しく藤壺の女御が妃として迎えられた。女御は、源氏の亡き母桐壺の更衣に生き写しの美貌と評判された。源氏はひそかに慕情を寄せる。十二歳、源氏は元服し、左大臣の姫君葵の上と結婚した。彼女は四歳年上で、とりすました美貌に源氏は愛情がわからない。いよいよ藤壺への恋慕にのめりこんでいった。世の人々は二人の美貌と寵愛を讃えて、源氏を「光る君」、藤壺を「輝く日の宮」と呼んだ。源氏は、亡き母の殿舎（桐壺）を自室にし、母の実家を改築する。のちの二条院である。源氏は、理想の女性と住むことを夢見る。源氏は、宮中と自邸を自由に往き来できる特権を許された。こうして、物語の展開に必要な条件が整っていく。(KADOKAWA, 2001, loc. 602–665)

Kiritsubo era uma dama da Corte que acabou se tornando a concubina favorita do Imperador. As demais concubinas insatisfeitas com a situação e enciumadas, a perseguiram. Após a morte de seu pai Dainagon, suas dificuldades na Corte nunca cessaram. Sob essas circunstâncias, a dama Kiritsubo deu à luz ao belo Príncipe Hikaru Genji e com isso a predileção do Imperador por ela aumentou ainda mais. As intimidações contra ela tornaram-se ainda mais intensas, partindo não só das outras concubinas, mas principalmente da dama do Kokiden, mãe do Príncipe Herdeiro. Vivendo dessa forma, chegou à exaustão física e mental, então retornou para casa de sua família na tentativa de se recuperar, mas acabou falecendo e nunca mais retornou à Corte. Quando isso aconteceu, o Genji estava com três anos. A partida

de Kiritsubo deixou uma dor indescritível à sua mãe e ao Imperador. O Genji passou a morar com a mãe de Kiritsubo até seus seis anos, quando a avó também faleceu. Ficando sem parentes próximos, passa a viver na Corte onde cresceu. Aos sete anos de idade começou a ser educado deixando o Imperador com grandes expectativas, já que seu talento era excepcional tanto para as artes, quanto para estudos. Entretanto, devido a uma adivinhação de destino realizada por um fisionomista de Koma, uma dinastia coreana, o Imperador decide rebaixá-lo da Família Imperial para um cargo de servo, o nomeando Genji. Uma nova dama da Corte, Fujitsubo, torna-se concubina do Imperador. Existiam muitos rumores sobre essa dama ser extremamente semelhante a Kiritsubo, a falecida mãe do Genji. O Genji nutria sentimentos por ela secretamente. Aos doze anos de idade, passa pela cerimônia da maioridade e se casa com Aoi, filha do Ministro da Esquerda. Ela era quatro anos mais velha do que ele e a beleza dela não lhe tocava o coração. Nesse ponto, estava cada vez mais completamente apaixonado por Fujitsubo. Popularmente o Genji era chamado de “Príncipe Resplandecente” e Fujitsubo de “Templo do sol brilhante” devido a incomparável beleza de ambos. O Genji toma para si a ala em que sua falecida mãe vivia no Palácio do Imperador, transformando em seus próprios aposentos e reforma a residência da família. Posteriormente, esse local fica conhecido como a residência da Segunda Avenida. Na qual ele sonha em viver com a esposa ideal. O Genji tinha o privilégio de transitar livremente entre sua residência e o Palácio. Dessa forma, têm-se tudo que é necessário para o desenvolvimento dessa história.

Figura 1 – Representação de um funeral



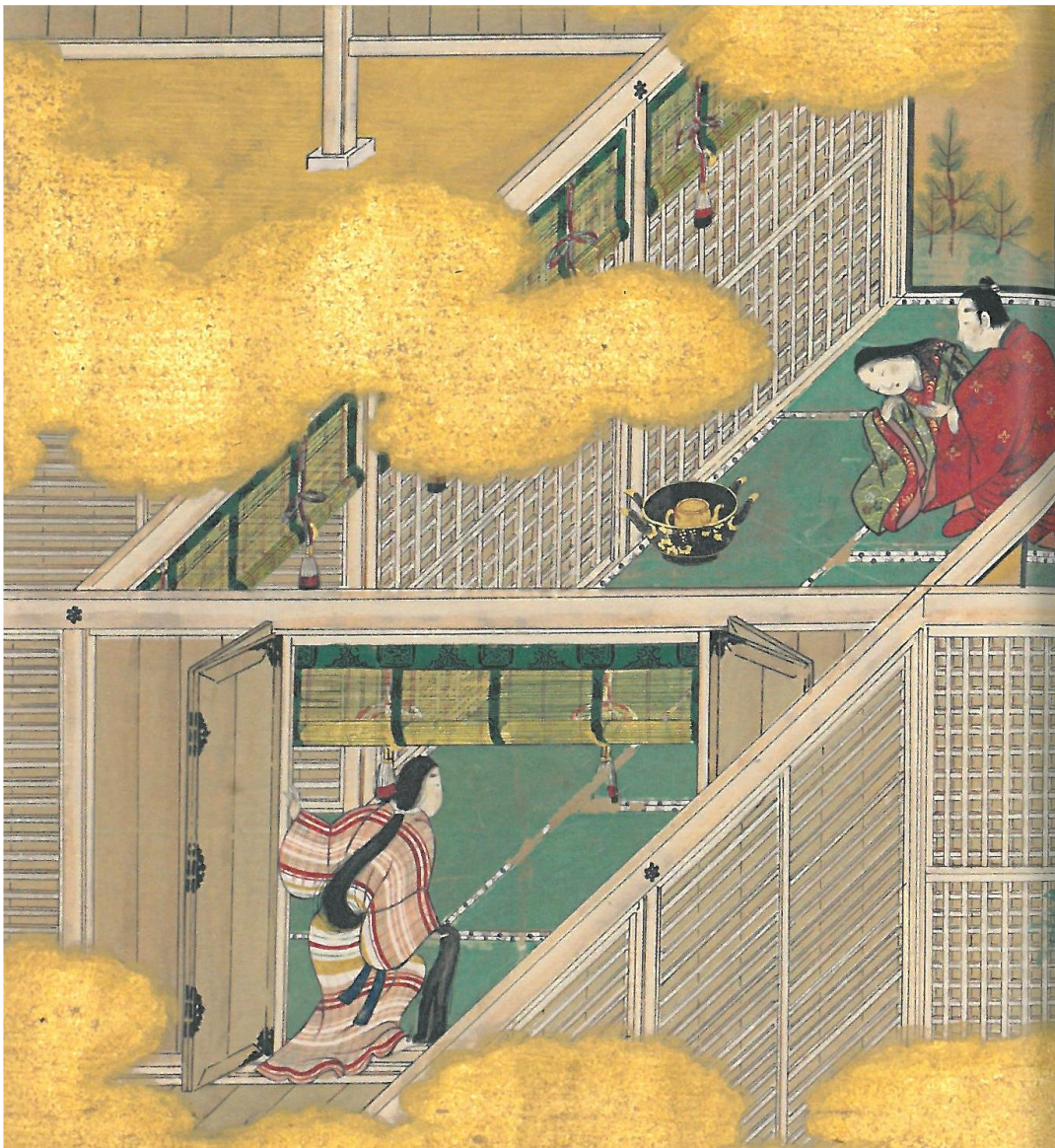
Fonte: CARPENTER; MCCORMICK, 2019, p. 218

五月雨の降り続くある夜、宿直（宿泊勤務）で宮中の自室（桐壺）にいた源氏のもとに、親友の頭の将（葵の上の兄）がおとずれる。源氏と頭の中将とは、女性の方面でも競い合っている仲だ。やがて、おきまりの女性の品評が始まったが、そこへ女性経験も豊富な論客の左の馬の頭と藤式部の丞が加わり、女性談議に花を咲かせることになった。いわゆる「雨夜の品定め」の場である。左の馬の頭は、上中下三階級の判定法、中流重視説から良妻選びの困難、婦道論、はては工芸・書画論に至るまで能弁を駆使する。さらに体験談を披露して、嫉妬深い女（指食いの女）や浮気な女（木枯らしの女）の例を挙げた。頭の中将は、本妻に責められて姿を消した内気な女（常夏。のちの夕顔）の思い出を語る。藤式部の丞が、賢女ぶる学者の娘（ニンニクを食う女）を紹介した後、左の馬の頭は、気配りがあって出しゃばらない女が妻として最適だろうと論議をまとめた。翌日、源氏は方違えで紀伊の守の邸に出かけた。そこに伊予の介（紀伊の守の父）の若い後妻（空蟬）が来あわせていた。夜、その後妻のもとに忍びこみ、強引に関係を結んだが、その後、彼の女はきっぱりとはねつける。女心の機微をわきまえない源氏は初めて女の拒否に会い、しおれてしまった。（KADOKAWA, 2001, loc. 1195–1264）

Em uma noite de chuva incessante, o Genji estava em seus aposentos no Palácio Imperial na companhia de sua guarda noturna quando chega seu grande amigo Tô no Chûjô, o irmão de Aoi. Entre o Genji e Tô no Chûjô havia uma relação de competitividade quando se tratava de mulheres. Logo que se reuniram a discussão sobre as mulheres começou a florescer. Iniciaram comentando sobre as coisas habituais, mas rapidamente a conversa fluiu para as abundantes e polêmicas experiências sexuais vividas por Tôshikibu no Jô e Hidarinouma no Kami. Este diálogo entre eles ficou conhecido como “a conversa da noite chuvosa”. Hidarinouma no Kami discorre eloquentemente sobre as mulheres desde seus comportamentos em diferentes classes sociais, as dificuldades em se escolher uma boa esposa, suas teorias sobre o comportamento feminino, até chegar ao ponto de teorizar sobre as habilidades delas em artes e caligrafia. Além disso, ainda compartilhou histórias trazendo exemplos de mulheres extremamente ciumentas ou infiéis. Tô no Chûjô revela memórias sobre uma mulher reservada (Yûgao) com quem se relacionou, mas acabaram se afastando devido às críticas de sua esposa. Tôshikibu no Jô ainda comenta sobre a filha de um estudioso que se comportava com sabedoria. Entretanto, Hidarinouma no Kami conclui o debate

argumentando que uma boa esposa seria mesmo uma mulher discreta e atenciosa. No dia seguinte, o Genji decide partir para a casa de seu sogro. Porém, devido a um contratempo acaba parando na residência do Governador de Ki. Ali estava hospedada Utsusemi, a jovem esposa do Governador de Iyo, pai do Governador de Ki. À noite, o Genji se infiltra nos aposentos da jovem dama tentando de forma insistente estabelecer um relacionamento com ela. Entretanto, Utsusemi categoricamente o rejeita. O Genji sem saber discernir as sutilezas do coração das mulheres, se vê deprimido ao lidar com a rejeição pela primeira vez.

Figura 2 – O Genji sendo rejeitado por Utsusemi



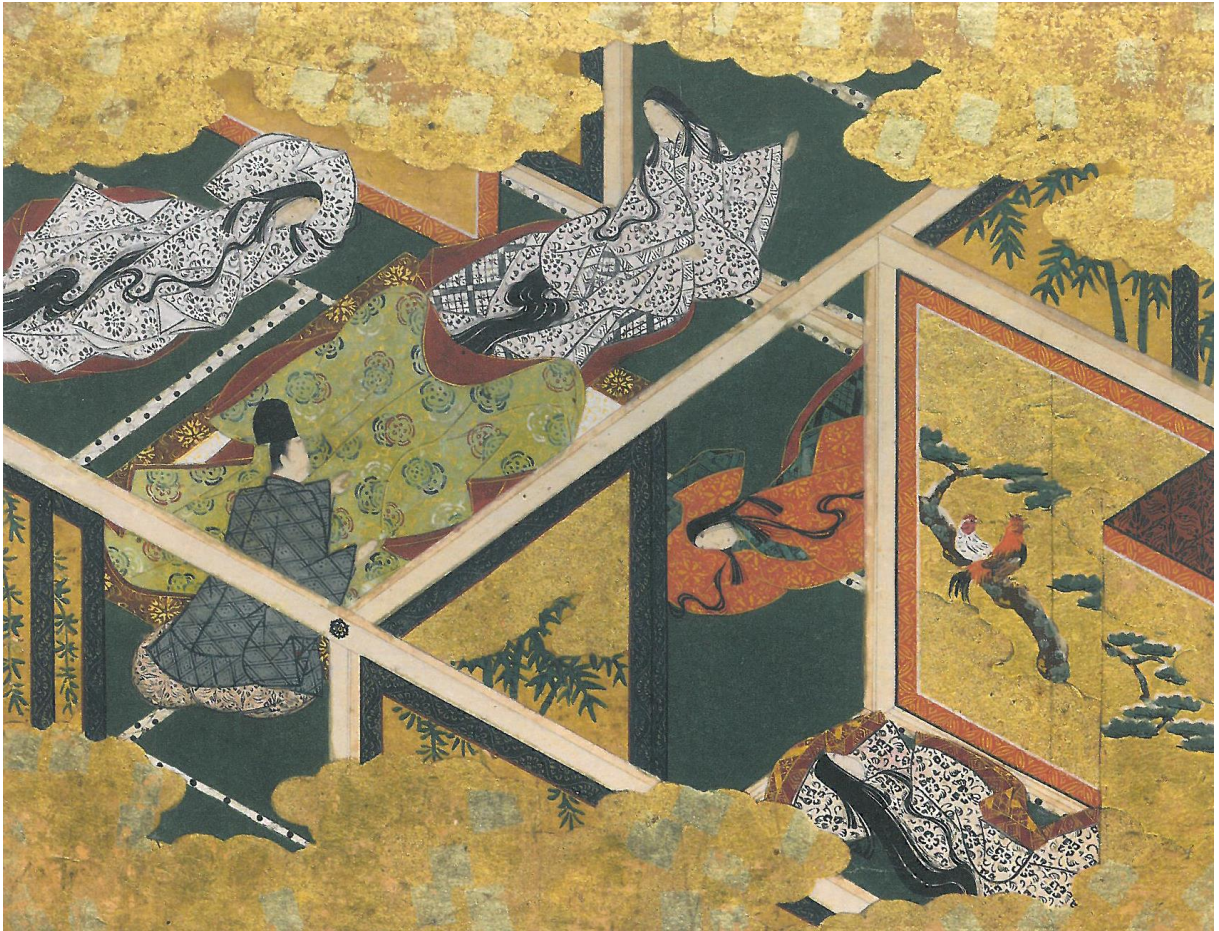
Fonte: CARPENTER; MCCORMICK, 2019, p. 214

Capítulo 03 – 空蟬 (Utsusemi)

空蟬に、二度目の逢い引きを拒絶された源氏は、いっそう恋慕の炎を燃え上がらせた。三度目の訪問で、空蟬と継娘の軒端の萩をかいま見る。その夜、寢室に忍び込んだが、空蟬は薄衣を脱ぎ捨てて逃げ去った。それに気づかないまま、源氏は軒端の萩と愛を交わしてしまった。自邸に戻った源氏は空蟬に手紙を送り、空蟬もまた、人妻の身でなければ、とやるせない思いに悶えるのだった。軒端の萩は、あの夜の後なのに、何の便りも寄こさない源氏を、実は人違いされたのだと気づくわけもなく、妙にしんみりしている。(KADOKAWA, 2001, loc. 1527–1557)

Após insistir em mais um encontro secreto com Utsusemi, o Genji é novamente rejeitado, ficando ainda mais intensamente apaixonado. Em uma terceira visita, ele consegue espiar Utsusemi e sua enteada Nokiba no Ogi. Nessa noite, ele se infiltra nos aposentos de Utsusemi, mas ela foge vestindo apenas uma túnica fina abandonando seus demais trajes. Sem se dar conta do ocorrido, o Genji acaba se relacionando com Nokiba no Ogi que também dormia no mesmo aposento. Ao retornar a sua residência, o Genji e Utsusemi trocaram algumas correspondências, e ela lamentou profundamente ser uma mulher casada. Nokiba no Ogi, sem receber nenhuma correspondência dele após aquela noite, passou a suspeitar que ele, na verdade, havia confundido as mulheres.

Figura 3 – O Genji invadindo os aposentos de Utsusemi



Fonte: CARPENTER; MCCORMICK, 2019, p. 178

Capítulo 04 – 夕顔 (Yûgao)

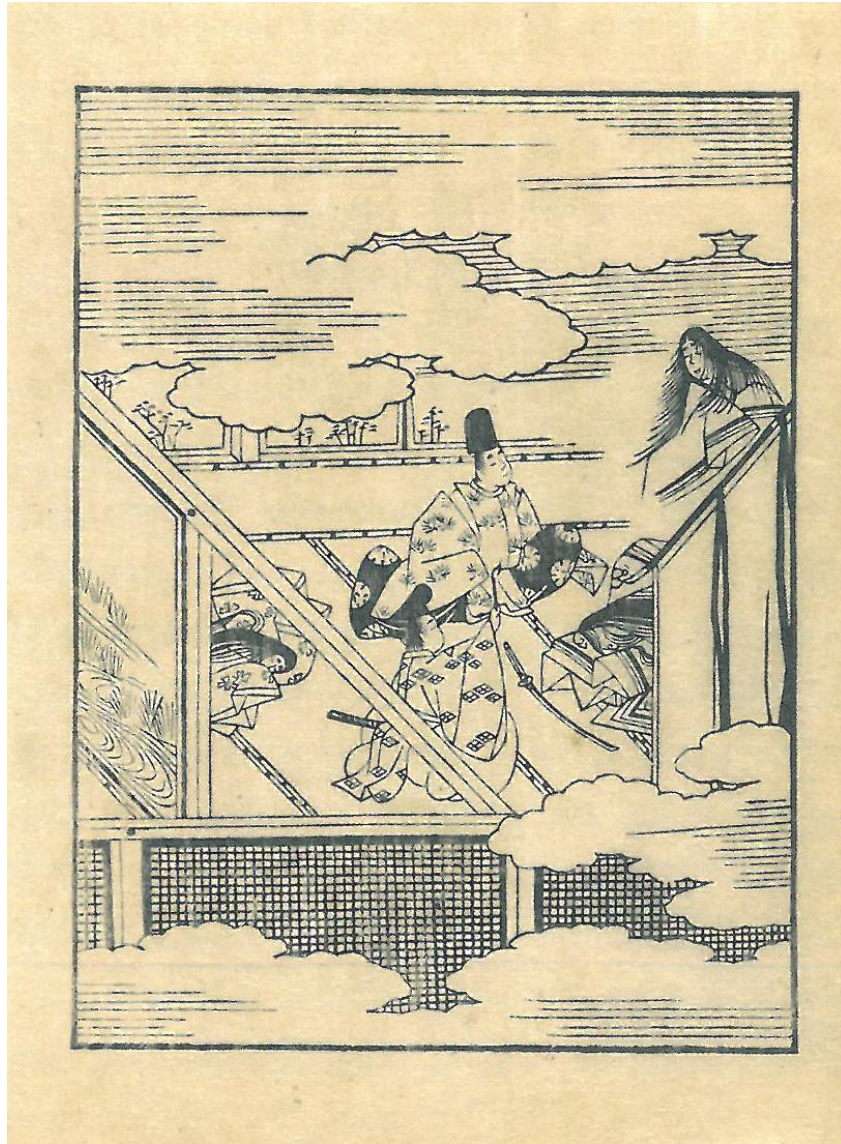
源氏が、乳母の病氣見舞いに五条の家を訪ねたとき、偶然にも隣家の家の女（夕顔）と和歌を贈答した。それが縁となり、惟光（乳母子）の手引きで、自分の素性を隠して、夕顔のもとに通うようになった。源氏は、夕顔を、「雨夜の品定め」に出てきた頭の中将の女（常夏）ではないかを感じている。八月十五日夜、夕顔の家に泊まった翌朝、夜明けの空を眺めながら、源氏は夕顔と右近（夕顔の侍女）を連れて、近くの廢邸（なにがしの院）に出かけた。その夜、二人の枕元に女の生き霊が現れ、源氏に恨み言を言いながら消えた。やがて、風の激しい闇の中で、夕顔はあっけなく死んでしまった。惟光が夕顔の遺体を密かに東山の寺に移した。二条院へ戻った源氏は精神的打撃から寝込んでしまう。右近の話から、やはり夕顔は、頭の中将の愛人、常夏の女で、頭の中将の妻に脅迫されて身を隠したこと、また三歳の女兒（のちの玉鬘）のいることがわかった。夕顔の家では、主人と右近の行方不

明を嘆くばかりである。さて、あの空蟬は、夫の伊予の介について伊予の国に下っていった。軒端の萩は、蔵人の少将と結婚したという。源氏は、時雨の空をながめながら、去り行く秋に託して、夕顔や空蟬との別れを惜しんだ。(KADOKAWA, 2001, loc. 1670–1737)

Quando o Genji vai até a 5ª avenida visitar sua ama de leite que estava adoentada, por coincidência do destino acaba trocando poemas com Yûgao, a mulher da casa ao lado. A partir dessa primeira troca de poemas, com a ajuda de Koremitsu, seu servo e filho da ama de leite, ele passou a frequentar sigilosamente a casa de Yûgao, sem revelarem suas identidades um ao outro. O Genji começa a desconfiar que Yûgao possa ser a amada de Tô no Chûjô, referida por ele na noite chuvosa em que comentavam sobre os tipos de mulheres.²² Após ter passado uma noite na residência de Yûgao, enquanto contempla o amanhecer, decide partir dali com ela e Ukon, sua dama de companhia. Então, na noite do dia 15 de agosto eles partem para o Palácio de Nanigashi, uma casa momentaneamente não habitada que se encontrava próxima dali. Naquela noite, ao lado da cama onde dormia o casal manifestou-se um *ikiryô* de uma mulher, enquanto sussurrava ao Genji palavras de censura e reprovação desapareceu. Ao final, na escuridão dessa mesma noite de ventos violentos Yûgao perdia sua vida. Koremitsu transportou secretamente o corpo dela para um templo em Higashiyama. O Genji após retornar ao palácio da 2ª avenida acaba acamado devido seu intenso abalo emocional. Ukon confirma que, como ele havia suposto, Yûgao realmente era a amante de Tô no Chûjô que havia se refugiado ao ser intimidada pela esposa dele. Essa relação resultou em uma menininha de três anos. Posteriormente, conhecida como Tamakazura. Na residência de Yûgao, suas servas só sabiam se lamentar pelo misterioso desaparecimento de sua senhora e de Ukon. Para completar, Utsusemi muda-se para a Província de Iyo, atualmente Ehime, acompanhando seu marido Iyo no Suke que se tornara Governador de Iyo. Nokiba no Ogi, a serva e enteada de Utsusemi, casou-se com Kurodo no Shôshô. O Genji ao contemplar a intensa chuva do fim do outono, se despede não apenas da estação, mas também dá adeus a Yûgao e Utsusemi.

²² A conversa referida ocorre no capítulo dois, **Cipreste de Verão**.

Figura 4 – Possessão de Yûgao



Fonte: CARPENTER; MCCORMICK, 2019, p. 295

Capítulo 05 – 若紫 (A Jovem Murasaki)

源氏は病気（熱病の一種。マラリアとも）の治療に北山をおとずれた。治療のあいまに山中を散歩して、小柴垣の庵に、片時も忘れない藤壺の宮によく似た少女（紫の上）を見つけた。庵主の僧都から、少女は、僧都の妹尼の孫娘で、藤壺の宮の姪にあたると聞く。実母を亡くし、祖母の尼君のもとで養育されていると知り、世話をしたいと申し出た。尼君は、幼すぎるといって、承知しない。やがて、源氏は京に戻ったものの、相変わらず正妻の葵の上とはしっくりいかない。そんなころ、藤壺の宮が病気のために宮中から下がった。源氏にとっては、宮に近づく絶好の機会だった。侍女の手引きで強引に宮に迫り、夢のようなはかない密事後、宮は源

氏の子を身ごもってしまう。のちの冷泉帝である。一方、北山の尼君が亡くなって、かの少女はひとり残された。やがて父宮（兵部卿の宮）に引き取られると聞いて、源氏は奪い取るように自邸（二条院）に引き取った。源氏は少女を理想の女性に育てあげようとする。初めはなかなか親しまなかったが、源氏の細やかな気配りに、しだいにうちとけて笑顔を見せるようになった。(KADOKAWA, 2001, loc. 1894–1923)

O Genji adoece sendo acometido por uma febre semelhante a malária e vai buscar tratamento nas Montanhas do Norte. Passeando pelas montanhas durante o intervalo de seu tratamento, avistou por cima de uma cerca de bambus Murasaki no Ue, uma jovem menina que muito se assemelhava a sua amada Fujitsubo, a qual jamais esqueceu. Algum tempo depois, o próprio Monge residente dali lhe contou que a menina era neta da Sacerdotisa, irmã do Monge, e sobrinha de Fujitsubo. Quando soube que a menina havia perdido sua mãe biológica, propôs a avó dela se responsabilizar pelos cuidados e criação de Murasaki no Ue. A Sacerdotisa não consente alegando que a menina ainda é muito jovem. Eventualmente, o Genji retorna para a Capital. Entretanto, seu frio relacionamento com sua esposa Aoi permanecia o mesmo. Por volta dessa mesma época, devido a uma doença, Fujitsubo deixa o Palácio Imperial. Para o Genji pareceu a oportunidade ideal de se aproximar dela. Com o auxílio de uma serva, ele arma um encontro secreto e efêmero como um sonho. Nesse breve encontro um filho foi gerado. Posteriormente, torna-se o Imperador Reizei. Além disso, a Sacerdotisa das Montanhas do Norte acaba falecendo e deixando Murasaki no Ue sozinha. O Genji descobre que em breve o pai dela, o Príncipe Hyôbukyô, a buscaria. Então, ele mesmo decide a buscar antes disso e a leva para sua residência da Segunda Avenida com a pretensão de educá-la para se tornar a mulher ideal. No princípio, ela não estava confortável com a situação, mas com a delicada atenção que ele lhe prestava, aos poucos foi se tornando feliz.

Figura 5 – O Genji espionando a jovem Murasaki



Fonte: CARPENTER; MCCORMICK, 2019, p. 189

Capítulo 06 – 末摘花 (Suetsumuhana)

死んだ夕顔を忘れかねていたころ、源氏は、荒れはてた邸で琴を友にして、ひっそりと暮らす故常陸の宮の姫君のうわさに心ひかれた。春のおぼろ月夜、こっそりと姫を訪ずねた源氏だが、あとをつけてきた悪友の頭の中將とぼったり出くわす。ライバル意識から、二人は競って姫君に手紙を送くる。秋になって、源氏は侍女の手引きで、姫と逢うことができた。ところが、姫君はひどく引っ込み思案で、しかも今ふうのセンスがまるでなかった。失望して、しばらく訪れなかったが、同情も手伝って、源氏は久しぶりに姫君を訪ねた。冬の夜のことである。寒々とした邸のようすは、宮家の貧窮ぶりを一目で知らせるものだった。その夜もまた、姫がうちとけないまま、朝を迎えたが、雪明かりの光の中で見た姫君の容貌は驚くべきものだった。座高が高く、鼻は長く垂れ下がり、その先が紅花（末摘花）で染めたように赤かった。源氏はあきれながらも気の毒に思い、また、生活の窮状をみかねて援助を決意し、豪華な贈り物をする。このように姫君に誠意を尽くしながら、一方では、ますます美しくなる紫の君を相手に、赤い鼻の女の絵を描いたりして遊びたわむれるのだった。(KADOKAWA, 2001, loc. 2250–2274)

Depois de viver inconsolável sofrimento pela perda de Yûgao, o Genji volta a se animar com a descoberta de rumores sobre uma dama, a filha do falecido Príncipe Hitachi. Os boatos diziam que ela vivia de forma modesta em uma residência malcuidada e sua maior

companhia era um koto²³. Em uma noite nebulosa de primavera, o Genji faz uma discreta visita a Princesa, mas na saída acaba encontrando inesperadamente Tô no Chûjô, seu maior parceiro de aventuras. Partindo de um senso de rivalidade, os dois decidem competir enviando cartas à Princesa. No outono, com a ajuda de uma serva, o Genji consegue encontrar-se com ela. No entanto, a Princesa estava extremamente tímida, além disso, o seu senso estético era completamente inexistente. Desapontado, ficou um bom tempo sem ir vê-la. Entretanto, influenciado por um sentimento de compaixão, decide ajudá-la e volta a visitá-la. O inverno se inicia e a chegada dele só deixou ainda mais evidente a pobreza em que viviam na residência da Princesa. Como naquela noite ela ainda mantinha o comportamento recatado de anteriormente, foi visitá-la pela manhã. Quando a viu diante do brilho do reflexo da neve sua aparência foi de fato surpreendente. Ela era alta e seu nariz era longo e caído, a ponta era vermelha como se tivesse sido tingida com a planta Cártamo (Suetsumuhana). O Genji, comovido com a situação lamentável da dama, sendo incapaz de deixá-la viver nessas condições, decide ampará-la começando por enviar-lhe presentes luxuosos. Ao mesmo tempo que fazia o melhor que podia por essa Princesa, em contrapartida, enquanto fazia companhia para Murasaki, que se tornava cada vez mais e mais bela, se divertiam criando desenhos de uma mulher com o nariz vermelho.

Figura 6 – O Genji e Murasaki desenhando Suetsumuhana



Fonte: CARPENTER; MCCORMICK, 2019, p. 217

Capítulo 07 – 紅葉賀 (Festival de Outono)

²³ “O Koto é um dos instrumentos musicais tradicionais japoneses de cordas dedilhadas, da família dos cordofones, composto por uma caixa-de-ressonância feita com a madeira tradicional do Japão e com diversas cordas” (MELO, 2016, p. 14).

宮中では、懐妊中で祝賀会に出席できない藤壺の女御のために、雅楽のリハーサルが行われた。源氏は頭の中將を相手に舞を演じ、輝くばかりの舞姿は満座の人々を魅了した。桐壺帝も感動の涙を落としたが、源氏の子を宿す藤壺の心は憂いに沈むばかりである。年が明け、藤壺は男の子（のちの冷泉帝）を出産した。帝の喜びとは反対に、藤壺は、若宮が源氏に生き写しなのを見て、罪が露見するかもしれないと心休まらない。源氏も宮中で若宮の顔を見て驚く。源氏に瓜二つとむしろ喜ぶ帝の言葉に、藤壺と源氏はいよいよ罪の意識にさいなまれる。藤壺は罪をおそれ、源氏を遠ざけるようになったので、源氏は紫の上と過ごす日が多くなり、正妻の葵の上とはますます疎遠になっていった。しかし、源氏の女性関係の実際をなにも知らない帝は、葵の上に対する冷淡な態度をたしなめる。そんな折、源氏は五十七、八の好色の老女官（源の典の侍）とたわむれることがあった。寝室にライバルの頭の中將に踏み込まれ、弱味を握られて口止めする。七月、藤壺は政敵の弘徽殿の女御を越えて中宮（皇后）になり、源氏も昇進する。帝は、若宮を東宮（皇太子）にするため、譲位を決意した。（KADOKAWA, 2001, loc. 2585–2645）

Na Corte, ocorreu um ensaio para a apresentação musical que iria ocorrer, entretanto, Fujitsubo não conseguiu comparecer ao evento devido sua gravidez avançada. O Genji realizou uma performance de dança em parceria com Tô no Chûjô e sua postura radiante, deixou a todos que assistiam fascinados. O Imperador emocionado foi às lágrimas. Ao mesmo tempo, Fujitsubo também chorava, não de alegria, mas submersa em agonia por estar carregando um filho do Genji. No início do ano, Fujitsubo deu à luz a um menino, que posteriormente se tornará o Imperador Reizei. Ao contrário do Imperador que não se continha de alegria, Fujitsubo não conseguia ter paz com a possibilidade de que seu erro fosse descoberto ao perceber o quão parecido era o pequeno Príncipe com o Genji. O Genji também fica surpreso com tamanha semelhança ao ver o jovem Príncipe. Enquanto o Imperador expressava sua alegria ao ver a semelhança entre eles, o Genji e Fujitsubo sentiam-se cada vez mais atormentados pela culpa de seu pecado. Fujitsubo, que se encontrava extremamente temerosa, decididamente afastou-se do Genji. Em virtude disso, ele acabou passando muito mais tempo com Murasaki no Ue, deixando sua esposa Aoi cada vez mais de lado. No entanto, o Imperador que nada sabia sobre seus relacionamentos com outras mulheres, repreende o Genji por seu comportamento indiferente com a própria esposa. Naquela época, o Genji flertava com cerca de cinquenta e sete mulheres e com pelo menos oito delas ele

possuía um relacionamento mais íntimo. Seu maior rival de conquistas era Tô no Chûjô, mas também seu maior cúmplice. Em julho, Fujitsubo superou sua rival política, a dama do Kokiden, sendo elevada a Imperatriz. Nessa mesma ocasião o Genji também recebeu uma promoção. O Imperador tomou a decisão de abdicar de sua posição para nomear o seu filho com Fujitsubo como Príncipe Herdeiro.

Figura 7 – Festival de outono



Fonte: CARPENTER; MCCORMICK, 2019, p. 72

Capítulo 08 – 花宴 (Os Festivais das Flores)

春、宮中の南殿（紫宸殿）で行われた花見の宴で見た源氏の舞や詩は、集まった人々をうならせるほどすばらしかった。しかし、源氏と秘密を分かちあっている藤壺の宮の心は暗い。この夜、花見酒に酔った源氏は、月明かりに誘われ、藤壺に会おうとするがかなわず、向かいの御殿に忍び込む。そこの女主人弘徽殿の女御は、源氏にとっての政敵、右大臣の娘にあたる。ちょうどその時、歌を口ずさみながらやって来た女に出会う。二人は、おぼろ月夜の情緒に恋情をかきたてられて結ばれる。あわただしい一夜が明けて、源氏は女の名も知らないまま、扇を交換して別れた。翌日の宴の時、昨夜の女の素性を探らせ、右大臣の娘であるとわかる。ひと月ほどして、右大臣邸で藤の花の宴が開かれた。招待を受けた源氏は、宴のはてた深夜、女君たちの寝殿に入り込み、とうとう扇を交換した女君を探しだした。彼女は、近く東宮妃となる予定の、弘徽殿の女御の妹との六の君だった。この女性を、作中では朧月夜の女君と呼ぶ。(KADOKAWA, 2001, loc. 2983–3012)

Com a chegada da primavera, o Imperador ofereceu uma festa na Corte para apreciar as cerejeiras em flor. A poesia e dança apresentadas pelo Genji deixaram todos os presentes

maravilhados. No entanto, Fujitsubo permanecia internamente em angústia devido ao segredo que compartilhava com o Genji. Naquela noite, após todos se recolherem, ele já embriagado e seduzido por um luar nebuloso, decide encontra-se com Fujitsubo, porém, acaba indo parar em outro pavilhão do Palácio, oposto ao que buscava. Esse pavilhão era correspondente a Dama do Kokiden, rival política do Genji, e nele também residia a filha do Ministro da Direita. Ao adentrar no ambiente, deparou-se com uma mulher que vinha em sua direção recitando versos. Então, ambos estimulados por aquele belo luar, no calor do momento entregaram-se a uma paixão. Pela manhã, depois de uma noite agitada, o Genji parte apressadamente realizando apenas uma troca de leques, mas sem saber a real identidade da dama. No dia posterior à festa, após sondar quem seria a dama com quem esteve na noite anterior, descobre ser a filha do Ministro da Direita. Por volta de um mês depois, outra festa é realizada, agora na residência do Ministro da Direita, o Festival das Glicínias. O Genji, que havia sido convidado, compareceu. Tarde da noite, com o fim da festa, ele se infiltra nos aposentos das damas da residência e finalmente encontra-se com a dama com quem havia trocado leques. Ela era a irmã mais jovem da Dama do Kokiden e estava prometida para o Príncipe Herdeiro. Esta mulher é chamada dentro do romance de Oborozukiyo, que significa algo como noite de lua nebulosa.

Figura 8 – Encontro do Genji com a dama Oborozukiyo



Fonte: CARPENTER; MCCORMICK, 2019, p. 111

Capítulo 09 – 葵 (Aoi)

源氏の父桐壺の帝が譲位し、異母兄である朱雀帝が即位した。新東宮には藤壺の中宮腹の皇子（源氏との子）が立つ。しかも、源氏が東宮の後見役となる。源氏は、内心恥入りながらも喜ぶ。今年の賀茂祭は盛大で、源氏も御禊の行列に加わった。懐妊中の葵の上も、侍女たちにせがまれて見物に出かける。ところが、年上の愛人六条の御息所もまた、源氏の晴れ姿を見ようとお忍びで来ていた。大群衆の雑踏のなかで、今を時めく左大臣の娘である葵の上の一行は、他の車を押し退けて場所をとったが、御息所の車もその押し退けられた中であつた。この車争いの事件以来、気位の高い御息所の心は深く傷つき、魂が遊離するような状態に陥る。祭の当日、源氏は紫の上と一緒に見物に出かけたが、偶然に源の典の侍（『好色な老女官をめぐ

る恋のさやあて』*参照) と出会い、歌をやりとりする。やがて、葵の上は物の怪にとりつかれ、苦悶しはじめる。出産時に、その正体が御息所の生き霊と判明する。葵の上は男児(夕霧)を生んで皆が安堵した矢先、急に息をひきとった。源氏は強い自責の念にかられた。ながく左大臣邸で喪に服していたが、久しぶりに紫の君のもとに帰った源氏は、初めて夫婦の契りを結んだ。以後、正妻格の地位にあつて紫の上と呼ばれる。(KADOKAWA, 2001, loc. 3172–3240)

O Imperador Kiritsubo, pai do Genji, abdicou do trono. Então, seu meio-irmão Suzaku tornou-se Imperador. Devido a troca de Imperador, o filho não declarado do Genji com Fujitsubo é elevado a Príncipe Herdeiro e o Genji é promovido a seu Guardiã. Diante disso, vivia internamente um misto de contentamento e constrangimento. Naquele ano, o Festival de Kamo foi um grande sucesso e o Genji se juntou ao desfile para a cerimônia de purificação. Mesmo Aoi estando grávida, as servas a incentivam a ir até lá assistir. No entanto, a Dama Rokujô também foi discretamente prestigiar a radiante aparição do Genji. Na multidão agitada que se organizava para assistir ao cortejo, a carruagem de Aoi é mais bem posicionada por ser a filha do Ministro da Esquerda. Já Rokujô, sendo apenas uma concubina, tem sua carruagem realocada em um ponto inferior. Desde esse incidente de rivalidade entre carruagens, Rokujô, com seu orgulho profundamente ferido, acaba caindo em um estado de reclusão. No dia do Festival de Kamo, o Genji compareceu acompanhado de Murasaki no Ue. Por coincidência deparou-se com Gen no Naishi, uma nobre dama da Corte que nutria uma paixão infundada por ele, entretanto, nessa ocasião trocaram apenas bilhetes. Por fim, Aoi começou a agonizar sendo atormentada por uma entidade. No momento em que ela está em trabalho de parto, nos é revelado a identidade dessa entidade que a atormentava, sendo, na verdade, o *ikiryô* da Dama Rokujô. Aoi, com muita dificuldade dá à luz a um menino, Yûgiri, e quando todos já respiravam aliviados, ela repentinamente falece. O Genji, então, sucumbe a um intenso sentimento de culpa. Pois, na ocasião ele fora o único, além do leitor, a descobrir o real motivo que a levou a morte. Depois de um longo período de luto vivenciado na residência do Ministro da Esquerda, ele retorna a sua residência na Segunda Avenida para rever Murasaki e pela primeira vez consuma sua união com ela. A partir desse momento, ela torna-se oficialmente esposa dele e passa a ser conhecida por Murasaki no Ue.

Figura 9 – Batalha de carruagens

Fonte: CARPENTER; MCCORMICK, 2019, p. 46

Capítulo 10 – 賢木 (A Perene Sakaki)

秋、六条の御息所は、源氏との愛情生活に終止符を打って、娘の斎宮とともに伊勢に下って行った。あの生き霊事件以来、気まずい間柄になったが、源氏にとっては未練の残る年上の愛人だった。十月、桐壺院の病状が悪化して崩御する。政権は、朱雀帝の外祖父、右大臣方に 移った。左大臣や源氏方にとっては政敵である。年が明けて、右大臣方の圧迫は露骨になり、源氏や藤壺方には官位の昇進もなく、ついに左大臣は辞職する。源氏は公務に出ず、詩作で憂を紛らわす日々を送るようになった。藤壺は、東宮の後見役である源氏を信 頼する一方で、その求愛の激しさに悩んだあげく出家してしまう。不安定な政情のもとで、わが子の東宮を守るための、意義ある決断であった。右大臣の娘、朧月夜は尚侍（最高位の女官）になり帝に寵愛されるが、今も源氏との仲は続いている。夏、父右大臣邸に里下がりしていた彼女と、源氏は密会を重ねるが、ある雷雨の明け方、その現場を右大臣に発見されてしまう。姉の皇太后（弘徽殿の女御、朱雀帝の母）は激怒し、これを口実として、一気に源氏を失脚させようと画策を始めた。(KADOKAWA, 2001, loc. 3680–3751)

No outono, Rokujô põe fim ao seu romance com o Genji e parte para Ise com sua filha que servirá como Sacerdotisa do santuário de lá. Desde aquele evento envolvendo seu *ikiryô*, a relação entre eles não era mais a mesma. Porém, ele relutou em deixá-la ir, pois era um de seus relacionamentos mais longos. Um tempo depois, o estado de saúde do Imperador aposentado, que já não ia bem, começou a piorar e ele faleceu. Com isso, toda a influência

política acabou passando para o Ministro da Direita, avô do atual e ainda inexperiente Imperador Suzaku. Sendo ele o principal oponente político do Clã do Genji e do Ministro da Esquerda. No início do ano, a opressão do Ministro da Direita sobre eles tornou-se palpável. O Genji e Fujitsubo não tiveram progresso em sua posição social como deveriam e o Ministro da Esquerda por fim renunciou. O Genji já não comparecia a eventos públicos e passava seus dias distraído compondo e enviando poemas melancólicos. Ao mesmo tempo em que Fujitsubo estava confiante nos cuidados do Genji como Guardião do Príncipe Herdeiro, as inesgotáveis preocupações com seu conturbado romance com ele a levaram a abdicar de seu posto de Imperatriz aposentada e tornar-se monja. Baseada na instabilidade política em que vivia, pareceu-lhe a decisão mais acertada para proteger a posição de seu filho como Príncipe Herdeiro. Oborozukiyo, a filha do Ministro da Direita, torna-se Dama da Corte do novo Imperador vigente, Suzaku, que tinha uma enorme afeição por ela. Apesar disso, continuava mantendo um secreto romance com o Genji. Durante o verão, nos dias de folga do pai dela, o Ministro da Direita, encontrava-se discretamente com ele, mas no amanhecer de um dia tempestuoso foram flagrados por seu pai. Sua irmã, a ex-Imperatriz viúva e mãe do atual Imperador, ficou enfurecida e motivada por isso, iniciou imediatamente um plano para destruir o Genji.

Figura 10 — O Genji visita Rokujô antes de sua partida para Ise

Figura 10 – O Genji visitando a dama Rokujô antes de sua partida para Ise



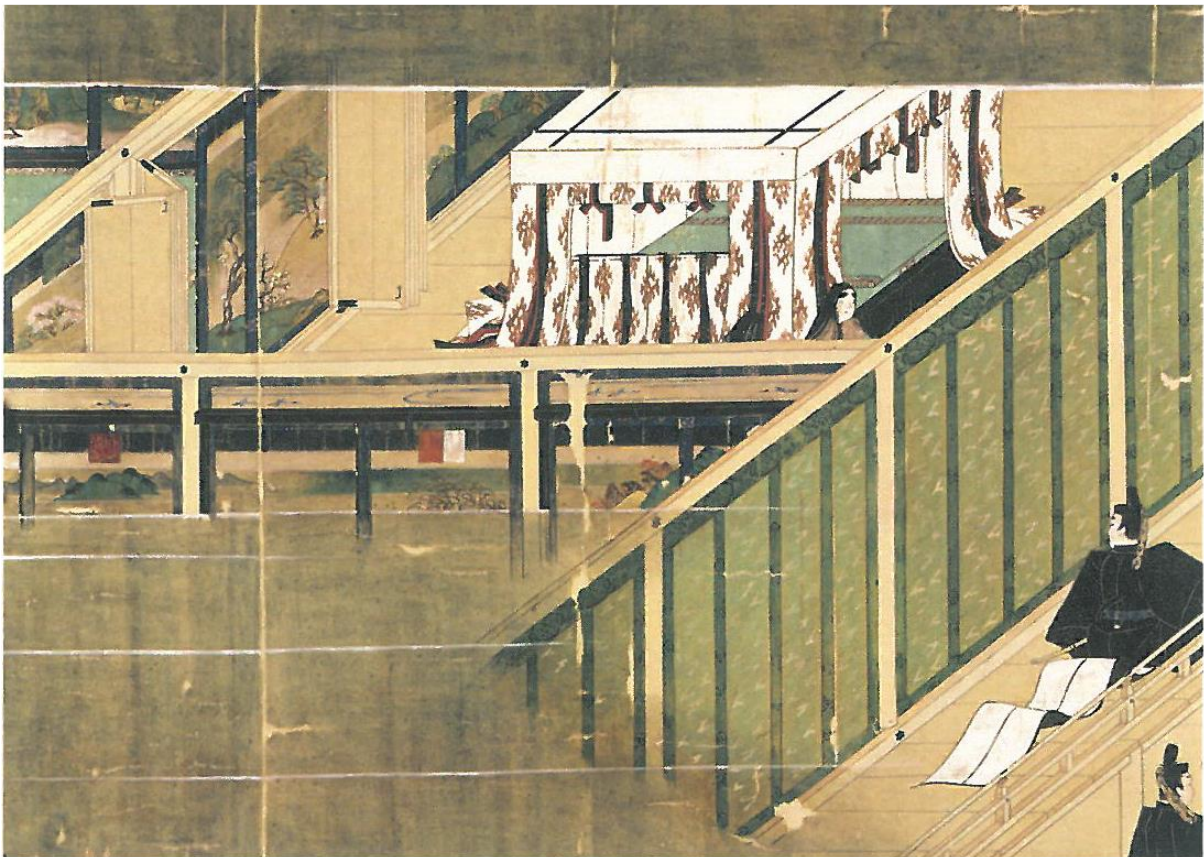
Fonte: CARPENTER; MCCORMICK, 2019, p. 104

Capítulo 11 – 花散里 (Hanachirusato)

橘の花が咲き、ほととぎすの鳴く五月のこと。右大臣方の圧力が強まり、失意の底にあった源氏だが、心休まる女性がないわけではない。亡き父桐壺院の妃であった麗景殿の女御の妹にあたる三の君（花散里と呼ばれる）である。彼女とは、かつて宮中でかりそめの逢う瀬を重ねた間柄だった。五月雨の晴れ間、源氏は麗景殿の女御の邸を訪れることにする。道の途中、中川のあたりで、以前に一度逢ったことのある女の家気づく。折から、ほととぎすが鳴き、源氏は歌を届けさせるが、女は知らんぷりをして、迎え入れようとはしなかった。女御邸は訪れる人もなく、ひっそりしていたが、女御は気品を失っていない。二人は桐壺院の思い出にふける。その後、源氏は妹花散里の部屋をさりげなく訪れ、なつかしく語らう。(KADOKAWA, 2001, loc. 3964–3993)

A estação em que o cuco canta e as tangerinas florescem havia chegado. Não é como se o Genji não tivesse mais seus encontros para lhe ajudar a relaxar, mas andava aflito com a crescente opressão vinda do Ministro da Direita. Durante esses momentos difíceis, lembrou-se de uma dama chamada Hanachirusato, que era irmã da Dama Reikeiden, uma das Damas da Corte de seu falecido pai. Eles haviam tido um breve relacionamento quando ela ainda vivia na Corte. Em um raro dia de clima agradável dentro do período de chuvas, o Genji decide ir até a residência da Dama Reikeiden visitá-las. No caminho até lá, pelas redondezas de Nakagawa, reconheceu a residência de uma dama com que já havia se encontrado uma vez. Nesse momento, um cuco passou cantando por ele, então sentiu-se estimulado a enviar-lhe um bilhete, mas a dama recusou-se a receber o recado, fingindo não o conhecer. Ao chegar na residência da Dama Reikeiden, o Genji, percebeu que havia se tornado um espaço silencioso e que já não recebia muitas pessoas, mas ainda assim mantinha um refinamento. Ao conversarem, os dois mergulharam em memórias saudosas do Imperador falecido. Depois disso, fez uma visita casual aos aposentos de Hanachirusato, onde tiveram uma conversa amigável relembrando o passado.

Figura 11 – Representação das paredes de cortinas que faziam a divisão dos cômodos



Fonte: CARPENTER; MCCORMICK, 2019, p. 329

Capítulo 12 – 須磨 (Suma)

源氏は京から須磨へ退居することを決意した。政敵の右大臣一派の圧迫がしだいに強まり、朧月夜との密会を発見された以上、何らかの処分は覚悟しなければならなかった。藤壺の宮、東宮、舅の前の左大臣、紫の上、花散里、朧月夜（尚侍の君）などに、密かに別れを告げて、三月二十日過ぎ、少数の従者ととともに須磨へ下って行った。こうして、須磨・明石での、およそ一年半のわび住まいが始まった。須磨の閑居よりは、都の華やかな日常とはうって変わり、うらさびしい限りである。京に残してきた女性たちとの文通だけが、わずかに傷心の源氏を慰めた。一方、明石の入道（もと播磨の守。桐壺の更衣のいとは）は、源氏の須磨下向を聞いて、娘明石の君に結婚の好機がめぐってきたことを喜んだ。妻（母君）の懸念をよそに、宿願の実現に踏み出す。翌年の二月、はるばる京から、宰相（頭の中將）が源氏を見舞いに訪れた。三月、海辺で開運のための禊ぎを始めると、突然、暴風雨となり雷鳴が轟いた。あまりの異常気象に、人々は世の終わりかとうろたえた。明け方、源氏は怪しい夢を見た。(KADOKAWA, 2001, loc. 4103–4168)

Com a situação cada vez mais insustentável na Capital, o Genji havia decidido partir e isolar-se em Suma. Após a descoberta dos seus encontros secretos com Oborozukiyo, a opressão partindo de seu maior oponente político havia se tornado cada vez mais intensa. Então, nessas circunstâncias, afastar-se da Capital de alguma forma lhe pareceu a melhor maneira de lidar com essa questão. Despediu-se discretamente de Fujitsubo, do Príncipe Herdeiro, do seu sogro (Ministro da Esquerda), de Murasaki no Ue, de Hanachirusato, e de Oborozukiyo. Depois partiu para Suma levando consigo apenas alguns poucos servos fiéis. Ao chegar lá, instalou-se em Akashi, na costa de Suma, por cerca de um ano e meio em uma residência simples. Por sucessivas vezes sentia-se solitário, pois a vida pacata em Suma, nem se comparava com a rotina glamurosa da Corte. Apenas a troca de correspondências com suas amadas que estavam na Capital conseguiam trazer um pouco de consolo ao deprimido coração do Genji. Por outro lado, um primo de Kiritsubo que vinha de Harima no Kami e que agora era monge em Akashi, alegrou-se em saber que o Genji estava na região, vendo nisso uma grande oportunidade para casar bem sua filha, a Princesa de Akashi. Sem se importar com os receios de sua esposa, o Monge segue com seus planos para realizar seu ambicioso desejo. No ano seguinte ao início do seu exílio, o agora, Primeiro Ministro, Tô no Chûjô faz uma visita ao entristecido Genji. No mês seguinte, enquanto realizava uma cerimônia de purificação para

restaurar sua sorte na praia de Suma, inesperadamente, uma grande tempestade se iniciou reverberando estrondosos trovões. A mudança climática extrema e inesperada, acabou deixando os moradores assustados. No amanhecer daquela noite tumultuosa, o Genji teve um sonho enigmático. Ao despertar, percebeu que havia chegado o momento de partir dali.

Figura 12 – Exílio em Suma



Fonte: CARPENTER; MCCORMICK, 2019, p. 155

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Romance do Genji, sem dúvidas um belíssimo clássico da literatura japonesa, possui uma relevância não só nacional, mas a nível mundial na história da literatura. Devido sua importância, é seguidamente trabalhado nas salas de aula pelo mundo. No Brasil, encontramos dificuldades para acessá-la, pois ainda não há a publicação de uma edição traduzida ou adaptada especificamente para o público brasileiro. Uma parte disso acredito que se deva não só a sua extensão e complexidade, mas também por se tratar de uma obra elaborada por Murasaki Shikibu no Japão da Era Heian, acrescentando uma dificuldade não somente linguística, mas também cultural. O que acaba amparando esse público, em sua maioria estudantes de cultura e língua japonesa, é a versão incompleta traduzida por Calos Oliveira (2008) para o público português. Pensando com Calvino (1993) na importância de se ler os clássicos, demonstrei com Machado (2002) o valor do acesso a eles, mesmo não sendo em sua forma original, que como ela ressalta, algumas vezes as adaptações se fazem mais adequadas ao leitor devido sua maturidade. Por meio de Vieira (2010) foi demonstrado o que seria uma boa adaptação e como realizá-la. Para além das teorias de adaptação, que já tem uma forte base de foco no leitor-alvo, reforcei a ideia através da Teoria do Escopo de Vermeer (2012), a qual também prioriza o leitor final do texto, porém, com enfoque na tradução. Essas teorias foram primordiais para a execução da tradução culturalmente adaptativa que realizei da obra japonesa *Genji Monogatari Biginaazu Kurashikkusu Nihon no Koten* (2001). Foram traduzidos os resumos dos doze primeiros capítulos que são correspondentes ao primeiro tomo da obra **O Romance do Genji** (2008). Devido a riqueza cultural expressa nesse romance e seu dificultoso acesso ao público brasileiro interessado, acredito na relevância da minha tradução desse conteúdo, que diferente da versão portuguesa, parte diretamente do texto japonês e adapta pontualmente para a cultura do público leitor brasileiro.

Além do uso das teorias mencionadas nos tópicos anteriores, que foram de suma importância, durante o processo tradutório utilizei de algumas estratégias pessoais que me ajudaram a chegar a esse resultado, como a leitura e um resumo dos capítulos contidos em **O Romance do Genji** disponível na versão portuguesa mencionada acima. Após a finalização de ambos os processos, os resumos que já haviam partido da língua portuguesa e a minha tradução do japonês, a comparação tornou-se inevitável. Por meio dela, pude perceber a diferença que o público-alvo faz na construção de um texto culturalmente adaptado. Pois, mesmo que o resumo tenha partido de um texto já em nossa língua materna, a cultura presente nele é a da sociedade japonesa do século XI e para se tornar claro ao público brasileiro foi

necessário não só a alteração de alguns termos, mas também o detalhamento de diversos itens culturais. Da mesma forma, essa adaptação se fez necessária em minha tradução do texto japonês, que deixava muitos detalhes subentendidos por se tratar de um texto criado para um público-alvo que já está imerso na cultura de seu país e compreende muitas particularidades da cultura da Era Heian ao mesmo tempo que deixa de mencionar muitos trechos da história que poderiam ser relevantes para o público brasileiro compreender de forma mais aprofundada essa cultura.

Devido a isso, acredito ser relevante o acréscimo desses resumos dos capítulos de **O Romance do Genji** (2008) nos apêndices desse trabalho, caso haja o interesse futuro de realizar um novo texto com o público brasileiro como alvo, baseando-se na fusão desses dois resumos de origens e públicos-alvo diferentes. Construindo, então, uma nova tradução culturalmente adaptativa rica em detalhes culturais desse grande clássico da literatura japonesa.

REFERÊNCIAS

- CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. 279 p. Tradução de Nilson Moulin.
- CARPENTER, John; MCCORMICK, Melissa. *The Tale of Genji: a japanese classic illuminated*. [S. I.]: Yale University Press, 2019. 368 p.
- CORSO, Gizelle Kaminski. Literatura para jovens leitores: uma proposta. **Signo**, [S. I.], v. 36, n. 60, p. 35-49, 05 jan. 2011. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/1950>. Acesso em: 28 out. 2021.
- CUNHA, Andrei. **Poemas do Japão antigo**: seleções do *Kokin 'wakashû*. Porto Alegre: Bestiário/Class, 2020. 214 p. Tradução de Andrei dos Santos Cunha. Disponível em: https://www.academia.edu/43797637/Poemas_do_Jap%C3%A3o_Antigo_sele%C3%A7%C3%A7%C3%B5es_do_Kokinwakash%C3%BB. Acesso em: 05 nov. 2021.
- DITTERICH, Rafael Gomes. DIAMINO FLUORETO DE PRATA: uma revisão de literatura. **Publicatio Uepg**: Ciências Biológicas e da Saúde, [S. I.], v. 12, n. 2, p. 45-52, jun. 2006. Disponível em: <https://www.revistas.uepg.br/index.php/biologica/article/view/433/434>. Acesso em: 25 out. 2021.
- FEIJÓ, Mário. **O prazer da leitura**: como a adaptação de clássicos ajuda a formar leitores. 1. ed. São Paulo: Ática, 2012.
- FERREIRA, Cláudio Augusto. **Personagens folclóricos, deuses, fantasmas e História Extraordinária de Yotsuya em Tôkaidô**: o sobrenatural na cultura japonesa. 2014. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2014.
- FORJAZ, Sonia Salerno. **O cortador de bambu e outros contos japoneses**. [S. I.]: Deleitura, 2012. 136 p. Tradução de Bárbara Guimarães.
- HENSHALL, Kenneth. **História do Japão**. Lisboa: Edições 70, 2011. 303 p. Tradução de Victor Silva.
- KADOKAWA (comp.). *Genji Monogatari: biginaazu kurashikkusu nihon no koten*. Tóquio: Kadokawa, 2001. 504 p.
- KAWAI, Mitsuko. **Introdução ao Guenji Monogatari**. 2. ed. São Paulo: Editora do Escritor, 1988.
- LUIZ, Tiago Marques. Semelhanças e dissidências na tradução e adaptação literária enquanto metacriações. **Web Revista Linguagem, Educação e Memória: TRADUÇÃO, LITERATURA E REPRESENTAÇÕES**, [S. I.], v. 16, n. 16, p. 36-47, jan. 2019. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/WRLEM/article/view/3426>. Acesso em: 29 out. 2021.
- MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MELO, Helena Sousa. O Koto e a sua partitura numérica. **Correio dos Açores**. Ponta Delgada, p. 14. 10 mar. 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.3/4012>. Acesso em: 26 out. 2021.

MURASAKI, Shikibu. **O Romance do Genji**, v. 1. Tradução de Carlos Correia Monteiro de Oliveira. Lisboa: Relógio d'Água, 2008.

NAKAMOTO, Ana Luisa Campanha. **Representações do feminino na imigração japonesa e okinawana para o Brasil**. 2019. 225 f. Tese (Doutorado) - Curso de Sociologia, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.8.2019.tde-22082019-114415>. Acesso em: 25 out. 2021.

NATILI, Donatella. **Beleza e Ambiguidade**: os discursos dos prêmios Nobel da literatura japonesa e seus autores. 2012. 194 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/11966>. Acesso em: 29 out. 2021.

NISHIKIDO, Linda Midori Tsuji. **O MANGÁ ENCONTRA O CLÁSSICO**: *genji monogatari* revisitado. 2012. 50 f. Monografia (Especialização) - Curso de Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012. Disponível em: <https://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/2650>. Acesso em: 04 nov. 2021.

O CONTO da Princesa Kaguya. Direção de Takahata Isao. Produção de Nishimura Yoshiaki. Roteiro: Takahata Isao e Sakaguchi Riko. [S. I.]: Studio Ghibli, 2013. (137 min.), Netflix, son., color. Legendado.

ORGADO, Gisele Tyba Mayrink Redondo. **Literatura traduzida de Murasaki Shikibu**: análise paratextual em *genji monogatari*. 2014. 229 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/129252>. Acesso em: 08 out. 2021.

ORGADO, Gisele Tyba Mayrink Redondo. *Genji Monogatari* – traduzindo a literatura japonesa do século xi para o leitor ocidental contemporâneo. **Ilha do Desterro: A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies**, [S. I.], v. 72, n. 2, p. 171-190, 31 maio 2019. Quadrimestral. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8026.2019v72n2p171>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4783/478362701011/>. Acesso em: 09 out. 2021.

POLCHLOPEK, Silvana Ayub; ZILPSE, Meta Elisabeth; COSTA, Maria José R. Damiani. Tradução como ação comunicativa: a perspectiva do funcionalismo nos estudos da tradução. **Tradução & Comunicação**: Revista Brasileira de Tradutores, [S. I.], v. 24, p. 21-37, set. 2012. Disponível em: <https://seer.pgsskroton.com/traducom/article/view/1732>. Acesso em: 30 out. 2021.

SANTOS, Marisa Bispo dos. **Boule de Suif de Guy de Maupassant**: transformação e permanência na adaptação de Paulo Mendes Campos para jovens leitores. 2008. 188 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/6836?locale=fr>. Acesso em: 28 out. 2021.

SEI, Shônagon. **O Livro de Travesseiro**. Porto Alegre: Escritos, 2008. 368 p. Tradução de Andrei dos Santos Cunha.

SENNEN no Koi — **Hikaru Genji Monogatari**. Direção de Horikawa Tonkô. Roteiro: Hayasaka Akira. Tóquio: Toei, 2001. (143 min.), DVD, son., color.

SILVA, Diogo Cesar Porto da. Poética do *Waka*: uma filosofia do real. **Philosophos**: Revista de Filosofia, [S.L.], v. 25, n. 2, p. 131-175, 12 ago. 2021. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/phi.v25i2.65016>. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/philosophos/article/view/65016>. Acesso em: 26 out. 2021.

SOUZA, Ayanne Larissa Almeida de. AS MULHERES NA LITERATURA – A POESIA FEMININA JAPONESA: ono no komachi e izumi shikibu. **Hon no Mushî**: Estudos Multidisciplinares Japoneses, [S. I.], v. 4, n. 6, p. 10-33, 01 set. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/HonNoMushi/article/view/5893>. Acesso em: 25 out. 2021.

SUZUKI, Tae. A era Nara e o tratamento. **Estudos Japoneses**, [S. l.], n. 11, p. 121-140, 1991. DOI: 10.11606/issn.2447-7125.v0i11p121-140. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ej/article/view/142595>. Acesso em: 15 out. 2021.

SUZUKI, Tae. A escrita japonesa. **Estudos Japoneses**, [S.L.], v. 5, p. 53-61, 10 jul. 1985. Universidade de São Paulo - USP <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2447-7125.v5i0p53-61>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ej/article/view/142790>. Acesso em: 26 out. 2021.

SUZUKI, Tae. A sociedade da época Heian. **Estudos Japoneses**, [S. l.], n. 12, p. 133-142, 1992. DOI: 10.11606/issn.2447-7125.v0i12p133-142. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ej/article/view/142620>. Acesso em: 15 out. 2021.

SUZUKI, Tae. Contos da época Heian e a linguagem de tratamento. **Estudos Japoneses**, [S. l.], n. 14, p. 101-109, 1994. DOI: 10.11606/issn.2447-7125.v0i14p101-109. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ej/article/view/142707>. Acesso em: 18 out. 2021.

TONERI, Príncipe; Ô, Yasumaro no. **Crônicas do Japão**. São Paulo: Literatura Livre – Sesc São Paulo, 2020. 188 p. Tradução de Lica Hashimoto. Disponível em: <https://literaturalivre.sescsp.org.br/ebook/cronicas-do-japao>. Acesso em: 03 nov. 2021.

VENUTI, Lawrence. **The Translation Studies Reader**. [S. I.]: Routledge, 2004. 560 p.

VIEIRA, Gabriela de Oliveira. **Adaptação para novos leitores**: como a literatura clássica adaptada fornecida às escolas do ensino público e utilizada pelos professores no processo de ensino estimula a leitura de obras originais. 2010. 111 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, 2010. Disponível em: https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:yE_KZWzulc4J:https://lume.ufrgs.br/handle/10183/25758+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 29 out. 2021.

YOSHIDA, Luiza Nana. A época clássica japonesa e suas manifestações literárias. **Estudos Japoneses**, [S. l.], n. 19, p. 59-75, 1999. DOI: 10.11606/issn.2447-7125.v0i19p59-75. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ej/article/view/143130>. Acesso em: 20 out. 2021.

YOSHIDA, Luiza Nana. Literatura *Monogatari* da época Heian - o nascimento da narrativa “Ficcional”. **Estudos Japoneses**, [S. l.], n. 29, p. 99-118, 2009. DOI: 10.11606/issn.2447-7125.v0i29p99-118. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ej/article/view/143017>. Acesso em: 21 out. 2021.

APÊNDICE — Resumos dos capítulos do primeiro tomo de O Romance do Genji

Livro I – A dama do Pavilhão das *Paulównias*

Entre tantas Esposas Imperiais e diversas Damas de Honra que serviam o Imperador, uma delas se destacava (Kiritsubo), embora não fosse de uma família muito distinta. Com isso ela ganhava demasiada atenção de Sua Majestade e a inimizade das demais damas. Kiritsubo deu ao Imperador um filho (o Genji) muito bonito, uma preciosidade sem igual neste mundo. O menino passou a ter um lugar especial nos pensamentos de Sua Majestade e passava muito tempo com ele. Toda essa atenção dispensada pelo Imperador acabou preocupando a dama do Kokiden, Primeira Esposa Imperial, a qual queria garantir os direitos de seu filho como Primeiro Príncipe. Os aposentos de Kiritsubo ficavam no Pavilhão das *Paulównias*, porém suas constantes deslocações a faziam passar pelos aposentos das demais damas sofrendo assim diversos tipos de maus tratos, levando-a a adoecer aos poucos até sua triste morte, deixando seu filho com apenas três anos de idade e o Imperador em infinita tristeza.

O menino passou a morar com a mãe de Kiritsubo e somente retornou a viver no Palácio aos seis anos após o falecimento dela. Já com sete anos, foi introduzido às letras e tudo o que fazia, fazia bem. Tamanho era o amor de Sua Majestade pelo menino que com receio de ataques de invejosos, o Imperador o nomeia um Genji ao invés de Príncipe de Sangue. Depois de muitos anos de lamento pelo falecimento de Kiritsubo da parte de todos, exceto da dama do Kokiden, o Imperador toma conhecimento de uma jovem, a quarta filha do Imperador anterior, a qual possui grandes semelhanças com Kiritsubo. Com o falecimento da Imperatriz jubilada a Quarta Princesa passa a viver na Corte, tornando-se Fujitsubo, a Dama do Pavilhão das Glicínias. O Genji passa a conviver bastante com ela e a ter certa veneração pela incrível semelhança com sua mãe. Entretanto, ao completar doze anos, o menino passa pela cerimônia de maioridade sendo obrigado a se manter mais distante e sem intimidades com Fujitsubo.

Devido suas boas relações com o Imperador, o Ministro da Esquerda casou sua filha Aoi com o Genji, apesar de ser muito bonita e bem-educada ela não tocava o coração do Príncipe e da parte dela também não se sentia à vontade com a relação por ter quatro a mais do que ele. O Ministro da Esquerda ainda possuía muitos mais filhos, entre eles Tô no Chûjô que ainda era muito jovem e belo, mas já ocupava o cargo de Capitão da Guarda. Desde jovem, o Genji revezava seus dias e noites entre a casa do sogro na qual passava alguns dias da semana e o Palácio do Imperador.

Livro II – A *Hahaki-gi*

Desde a sua juventude, o Genji começou a se envolver romanticamente com muitas mulheres, porém, ele agia com prudência temendo parecer frívolo aos olhos das próximas gerações que ouvissem essas histórias sobre seus amores. Seu maior parceiro nessas aventuras em busca de prazeres e diversões era seu amigo e cunhado Tô no Chûjô. Em uma noite calma, após um dia chuvoso, o Palácio se encontrava quase deserto, foi nessa ocasião em que ocorreu uma interessante conversa entre o Genji, Tô no Chûjô e outros homens que ocupavam cargos importantes na Corte. Os rapazes reunidos ficaram horas dialogando sobre os defeitos e qualidades das mulheres de acordo com sua classe social. Todos os rapazes compartilham suas muitas histórias de aventuras românticas, mostrando bem os tipos de relações amorosas e hierárquicas que eram vividas na época. A mais relevante delas é contada por Tô no Chûjô, na qual comenta sobre seu discreto relacionamento com uma dama com a qual tem uma filha, dama essa que mais tarde é revelada como Yûgao, personagem que tem sua trama desenvolvida no capítulo quatro do romance.

Com a melhora no tempo do dia seguinte, o Genji decide comparecer na casa do sogro, no entanto, devido a um contratempo, acaba indo passar a noite na casa do Governador de Ki onde estavam hospedadas algumas pessoas da família do Governador de Iyo. Entre esses convidados estava um jovem rapaz ao qual o Genji julgou atraente, se interessando em saber mais sobre ele. O rapazinho de cerca de doze anos passou a morar com sua irmã mais velha, casada com o Governador de Iyo, após o falecimento precoce dos pais. Após todos irem dormir, o Genji invade os aposentos da jovem dama, chamada Utsusemi, e depois de se apresentar e soltar seus galanteios, mesmo com certo desconforto da moça, a pega no colo e a transporta para outro aposento. A dama foge das suas investidas dizendo-se não digna e ao amanhecer se despediram sem meios de se verem novamente.

Dias depois, sem conseguir esquecer Utsusemi, o Genji se lembra do irmão dela, de nome Kogimi, e o convida para o servir na Corte. Interroga o rapaz sobre a dama sem muito sucesso, por isso decide confessar tudo a Kogimi e pedir sua ajuda, assim o Genji e Utsusemi passam a se corresponder. O Genji com uma paixão incontrolável, encontra uma forma de hospedar-se mais uma noite na residência do Governador de ki, onde ainda se encontrava Utsusemi. Após muitas investidas de bilhetes trocados com a ajuda de Kogimi, Utsusemi permanecia irredutível, pensava que se fosse solteira e ainda morasse com os pais aceitaria de bom grado as visitas do Príncipe, porém, na atual situação era muito arriscado e inviável. Então, negou repetidas vezes estar na presença de seu admirador. Por fim, sem sucesso em

conseguir encontrar sua amada depois de tanto esforço, conformou-se em passar a noite ao lado de Kogimi que se sentiu feliz e lisonjeado com o convite.

Livro III – A muda da cigarra

Ao amanhecer daquele dia de tentativas frustradas, o Genji seguia inconformado lidando com as amarguras de sua primeira rejeição amorosa. Sem conseguir esquecer ou desistir, pede a Kogimi que descubra uma forma de o levar até a presença de sua irmã. Então, o menino encontra a oportunidade perfeita, os homens da casa haviam saído e deixado as damas sozinhas. Ao avisar o Genji, esse sai apressado trajando roupas simples sem se preocupar com luxos e formalidades. Já infiltrado na residência, ardia de desejo ao se deleitar espiando ao longe as damas que conversavam e jogavam go. Durante aquela noite, após todas se retirarem para dormir, o Genji com ajuda de Kogimi adentra os aposentos de Utsusemi. Porém, ela que havia perdido o sono, sente o perfume inconfundível do Príncipe. Mesmo na escuridão, captou a presença dele e se levantando silenciosamente esgueirou-se para fora do quarto vestindo apenas uma fina túnica. O Genji, sem perceber a fuga, encontrou uma dama deitada, da qual se aproximou, todavia, ao constatar que não era quem buscava, apesar de decepcionado, julgou indelicado explicar toda a situação e acabou se deitando com ela. Essa dama era Nokiba no Ogi, enteada de Utsusemi. No dia seguinte eles trocam poemas e apesar de brava com o irmão, no fundo lamenta-se por não poder ser mais livre e entregar-se a esse romance.

Livro IV – Yûgao

O Genji vive um romance com sua tia, a dama Rokujô, que recentemente tornou-se viúva. Logo a fofoca se espalha, todos parecem ligeiramente incomodados com a situação, menos sua esposa Aoi. O Genji ao visitar sua antiga ama, atualmente monja e mãe de seu fiel escudeiro Koremitsu, toma conhecimento da existência de Yûgao. A investiga através da assistência de Koremitsu, ao mesmo tempo que, procura formas de quebrar a resistência de Utsusemi. Com trajes disfarçados passa a encontrá-la e torna-se obcecado por Yûgao ao ponto de reconhecer sua perda de controle da situação. Por sofrer noites da sua ausência, o Genji resolve levá-la para residir em sua residência afastada na Segunda Avenida. Ao mesmo tempo em que desconfia cada vez mais de que Yûgao possa ser a amada mencionada anteriormente por Tô no Chûjo. Ao chegarem escondidos à residência, em partes, abandonada e com poucos

serviçais, sem mais motivos para se esconder, o Genji se revela a dama e sua beleza incomparável a fascinou, porém, ela se mantém sigilosa sem revelar sua verdadeira identidade.

Yûgao é assassinada no meio da noite por um espírito maligno, posteriormente descobre-se ser o espírito enciumado da dama Rokujô. Koremitsu e Ukon, serva de Yûgao, levam seu corpo a um templo afastado enquanto o Genji, por recomendação de Koremitsu, retorna perturbado a sua residência. Já em casa, passa a sofrer sintomas físicos de tristeza e remorso até o ponto de pensar que também irá morrer de dor e sofrimento pela perda de sua amada.

Posteriormente, O Genji vai despedir-se do corpo Yûgao, tenta consolar Ukon e retorna a sua residência ainda mais adoentado e o espalhar da notícia de sua doença pelo Palácio gera um desolar imensurável a todos, que logo elevam suas preces. Mesmo nesse estado deplorável exerce uma extrema generosidade ao não abandonar Ukon e oferecer-lhe estar a seus serviços. Devido a isso, alguns dias depois o Genji descobre a verdadeira história de Yûgao, confirmando ser a amante de seu cunhado Tô no Chûjo, homem com o qual Yûgao teve uma filha que ele logo desejou adotar, mas sem sucesso.

Utsusemi sabendo do estado de saúde do Genji se compadece e troca poemas com ele. Entretanto, ela muda-se, e o Genji a cobre de presentes. Ele lamenta sua partida, assim como a morte de Yûgao através de um poema, chegando à conclusão de que amores secretos eram muito perigosos.

Livro V – Murasaki

Pouco tempo depois desses acontecimentos, o Genji é acometido por uma febre maligna que sem sucesso era tratada pelos médicos da Corte. Um dia, após ouvir falar de um xamã que morava nas Montanhas do Norte e poderia ter a solução para sua enfermidade. O xamã com idade avançada recusa-se a ir até o Palácio, não deixando o Príncipe com outra opção a não ser ir até ele. Perto dali residia o mestre dos monges. Ao avistar sua casa e perceber que lá também moravam algumas mulheres, a curiosidade e o interesse do Genji foram despertados. Como seu tratamento não pode ser concluído em apenas um dia, teve que passar a noite naquela região.

Com o restante daquela tarde livre, dispensou seus homens e foi com Koremitsu espiar a residência do mestre dos monges. Entre as mulheres e meninas uma lhe chamou a atenção, aos olhos do Príncipe, não se parecia nada com as outras, aparentava ter cerca de dez anos, tinha uma beleza prodigiosa e já se via a bela mulher que se tornaria. Depois de a fitar

incessantemente foi que percebeu a enorme semelhança que possuía com sua amada Fujitsubo. Pensou comovido até as lágrimas que devia ser essa a razão da menina lhe atrair tanto. A convite do próprio mestre dos monges, que fica sabendo da presença dele nas redondezas, o Genji hospeda-se em sua residência. Durante uma conversa com o recluso monge, descobre que a semelhança da menina que vira anteriormente com sua amada Fujitsubo não era apenas coincidência, pois as duas eram tia e sobrinha. Tomando conhecimento do parentesco entre elas, o Genji sentindo uma vontade incontável de vê-la novamente, faz uma proposta um tanto precipitada de se tornar protetor da menina. A família dela recebe a proposta com lisonja, mas também certo espanto e confusão. Momentaneamente não aceitam, decidiram que se sua vontade permanecesse, talvez aceitassem em quatro ou cinco anos.

De volta a Capital, não pode recusar o pedido do sogro em passar uns dias em sua residência. Chegando lá, tudo estava preparado da melhor forma possível, mas sua esposa como de costume mantinha-se reclusa em seus aposentos e tardava a aparecer. O Príncipe protesta a sua falta de interesse e atenção para com ele, mas sem sucesso. Passava os dias sem se esquecer da menina, mantendo contato com o mestre dos monges e insistindo na proposta. Porém, a avó que cuidava dela mandou dizer através do mensageiro Koremitsu, que quando melhorasse de sua enfermidade, voltaria a Capital e lhe daria uma resposta apropriada.

Fujitsubo adocece e retorna para casa de sua família. O que pareceu ao Genji uma oportunidade única para tornar a vê-la. O encontro, por insistência do Genji ocorre e acaba gerando uma consequência descoberta três meses depois. Fujitsubo engravida e muito nervosa tenta esconder de todos. Ao mesmo tempo, ele descobre que a dama monja já se encontrava na Capital com a menina que ele tanto almejava reencontrar. E que, a saúde dela não havia melhorado, temendo logo partir e deixar a menina sem cuidados. A partir desse momento, o Genji passa a chamá-la de Murasaki. Passados alguns dias, chegou ao seu conhecimento o falecimento da avó de Murasaki. Para poupá-la de ir viver com seu pai, o Príncipe Hyôbukyô, que após a viuvez casou-se novamente e possuía outros filhos que poderiam ter rivalidades com ela, o Genji decide que o melhor a fazer é tomar conta dela ele mesmo. Ao descobrir que o pai a viria buscar na manhã seguinte, pensou que ficaria mais complicado ter acesso a menina se ela fosse com ele. Então, naquela madrugada mesmo foi até a residência dela, pegando-a no colo, a colocou em seu carro de bois e convidando sua ama Shônagon partiram para uma de suas residências próximas dali. Deu à menina três dias de sua ausência para que ela se acostumasse ao lugar e sentisse estar em casa. Após esse período passaram a se ver constantemente e passavam muito tempo juntos, brincando de boneca, jogando jogos e até mesmo estudando caligrafia. O pai de Murasaki percebeu sua ausência ao ir buscá-la, porém,

as damas não lhe contaram o destino da menina a pedido do próprio Genji. Sendo assim, ele imaginou que ainda eram planos da avó falecida para mantê-los afastados e parte sem saber o paradeiro de Murasaki.

Livro VI – Flor de Açafrão

Apesar dos meses e anos já passados, o Genji não conseguia expulsar o espírito da lembrança de Yûgao. De vez em quando, se recordava de Utsusemi e nunca parou de trocar bilhetes com qualquer mulher que surgisse e lhe parecesse interessante sabendo que raramente a resposta seria desencorajadora. Certo dia o Genji ao conversar com Myobu, uma moça que servia no Palácio, toma conhecimento sobre uma dama que havia perdido o pai, Príncipe Hitachi, ficando assim abandonada e sem família. Então, em uma noite agradável de primavera ele decide visitá-la e pede que ela toque ao menos umas notas no koto. Ao escutar suave melodia, ele é aconselhado a partir e acaba acatando, entretanto, decidido a retornar. Ao sair dali se depara com seu cunhado Tô no Chûjô, que ao perceber que ele havia desviado do caminho, decide segui-lo por curiosidade.

Passados alguns dias, tanto o Genji, quanto Tô no Chûjô decidem mandar cartas à filha do Príncipe Hitachi, porém, os dois ficam sem nenhuma resposta. Tô no Chûjô, indigna-se com o descaso da dama e desconsolado desiste. Já o Genji, resolve insistir, principalmente porque ao ter uma resposta positiva, mostraria ao cunhado que ele ganhou a suposta disputa. Depois de muitos meses, o Genji sente que precisa aproximar-se dela de qualquer forma, independentemente de sua vontade. Para isso, pede para que Myobu arranje o encontro o mais rápido possível. Em uma linda noite, Myobu encontra a oportunidade perfeita, a dama estava observando a lua e quase todas suas servas já haviam se recolhido. Manda avisar o Príncipe, que chega rapidamente disfarçado, mas ainda sim extremamente belo. Toda essa situação deixou a tímida dama bastante desconfortável, no entanto, sem muitas escolhas. O encontro finalmente aconteceu depois de muitos meses, o Genji aproveitou a oportunidade para logo lhe declarar o seu amor, mesmo sem nunca ter sequer a visto, pois estavam separados por um *kichô*, uma espécie de cortina. Ele continua conversando incessantemente, mas a dama permanecia em silêncio absoluto, até que certo momento já com certa indignação com tamanha falta de classe e modos, ele invade seus aposentos. A dama fica muito assustada e sem jeito com toda a situação, então ele resolve ir embora.

Em outro encontro ele insiste em vê-la, tinha curiosidade em saber como a dama era. Entretanto, quando ela se mostrou, ele quase assustou-se. Ela era alta e muito magra. O que mais chamava atenção era o seu nariz, horrorosamente longo, proeminente e a ponta era caída

e avermelhada. Contudo, ela tinha pontos positivos aos olhos dele, sua pele era alva como a neve e seus cabelos muito belos, lembrando os das mulheres sedutoras que ele conhecia. Suas roupas pertenciam a uma moda de outra época e estavam extremamente puídas e desbotadas. Com isso, o Príncipe cheio de pena sentiu pressa em ir embora. Depois desse episódio o Genji decide chamá-la de Suetsumuhana, a flor de açafão, que também é vermelha e foi o que mais ele conhecia de semelhante com o nariz da moça. Comovido com a situação de Suetsumuhana, ele lhe envia generosos presentes para ela e para as servas e resolve não abandonar a dama, pois com sua má aparência e sua situação atual, ninguém mais haveria de olhar por ela.

Livro VII – A festa das folhas do outono

Com o passar do tempo Fujitsubo acaba regressando para a casa de sua família gerando no Genji uma expectativa de uma oportunidade para reencontrá-la a sós. Sua esposa Aoi frequentemente se queixava de suas ausências. Pouco tempo depois dele levar a pequena Murasaki para sua residência na Segunda Avenida os rumores sobre ela já começaram a circular. Esses rumores chegaram aos ouvidos de Aoi, que desgostou imensamente da situação, sentindo-se insultada. A pequena Murasaki aos poucos ia se acostumando com tudo e demonstrava cada vez mais um amadurecimento tanto físico, quanto emocional, além de um afeto incondicional ao seu protetor.

O tempo ia passando e todos aguardavam ansiosos o nascimento do filho de Fujitsubo, ao ponto de as pessoas começarem a se perguntar se algum espírito maligno não estava intervindo na situação. Com toda essa agitação Fujitsubo sofria muito e atormentava-se tanto que adoeceu. O Genji persuadido de que o filho era seu, fazia o possível para ajudar em segredo. Com o nascimento do bebê, Fujitsubo se fortalece e recupera a saúde. O Imperador aguardava curioso o momento de conhecer a criança, e o Genji não menos impaciente, se oferece para ir vê-lo. Porém, Fujitsubo recusa-se a lhe mostrar o menino alegando ser muito cedo, mas o real motivo era a inegável semelhança do recém-nascido com o próprio Genji. Ao quarto mês o menino foi levado ao Palácio, sua semelhança com o Genji era espantosa, porém, isso não despertou nenhuma suspeita no Imperador, que acreditava que todas as crianças belas se pareciam. Estava tão cativado pelo pequeno Príncipe, quanto esteve pelo Genji. O verdadeiro pai ao conhecer o menino sentiu seu rosto mudar de cor: passando do terror a vergonha e da alegria a ternura. Enquanto o bebê balbuciava e ria, o fez recriminar-se pelo sentimento de orgulho que sentia ao pensar nessa semelhança entre eles.

Fujitsubo foi elevada ao grau de Imperatriz, pois o Imperador desejava fazer do filho dela o Príncipe Herdeiro ao invés do filho da dama Kokiden. Porém, por não ter apoio político para tanto, pelo menos quis dar a Fujitsubo uma posição inabalável, para assim também beneficiar o filho. Com o passar dos meses o menino parecia-se cada vez mais com o Genji, o que atormentava a mãe, entretanto ninguém parecia aperceber-se.

Livro VIII – A festa das cerejeiras em flor

O Imperador ofereceu uma festa sob as cerejeiras do Pavilhão Sul. A Imperatriz (agora Fujitsubo) e a mãe do Príncipe Herdeiro (Kokiden) sentaram-se nos locais que lhes eram destinados, respectivamente à direita e à esquerda do trono. Apesar do despeito que a Dama do Kokiden sentia sempre que via a dama Fujitsubo honrada dessa maneira, resolveu comparecer. Muitos nobres compareceram, o Genji, Tô no Chûjô e outros convidados interpretaram belas danças. Com o fim da festa todos se recolheram e o Genji um pouco alcoolizado não foi capaz de resistir a contemplar a bela lua que subiu ao céu, ao mesmo tempo que esperava que surgisse uma oportunidade naquela hora indevida em que todos dormiam para encontrar Fujitsubo. Se infiltrou no Palácio em direção ao Pavilhão das Glicínias, quando ouviu uma voz jovem e agradável recitando versos. Em um ímpeto de alegria agarrou-a pela manga, assustando a dama. Ao falar com ela, teve sua voz reconhecida, imediatamente a acalmando. O Genji a puxou para si e a jovem dama inexperiente e submissa não soube resistir. Pela manhã a deixou sem saber sua verdadeira identidade.

O Genji dividiu os dias que se passaram entre a residência do sogro e as visitas a Murasaki, entretanto, sem esquecer da dama misteriosa que encontrara naquela noite. Mais tarde descobre-se que a dama que não havia revelado sua identidade era na realidade Oborozukiyo, uma das irmãs mais novas da Dama do Kokiden e prometida ao Príncipe Herdeiro. A descoberta futura do relacionamento dos dois acaba gerando grandes problemas ao Genji, o levando ao exílio exigido pela própria Dama do Kokiden.

Livro IX – Os azevinhos

A ascensão do novo Imperador ao trono tornou o Genji melancólico, o que acrescido de suas novas funções com grandes responsabilidades acabaram o levando a renunciar às suas discretas aventuras. Mesmo assim, ainda era criticado um pouco por toda parte devido sua inconstância.

A filha da dama Rokujô e do falecido Príncipe Herdeiro, é designada sacerdotisa do Santuário de Ise, que ficava fora da Capital. Isso leva Rokujô a uma indecisão entre acompanhar a filha ou ficar ali perto do Genji. O Imperador aposentado, pai do Genji, chama sua atenção para o tratamento que ele dispensa a dama Rokujô, alertando-o para não atrair a mágoa das mulheres. Ao saber que o romance dos dois já era de conhecimento de muitos na Corte, ela passa a ignorar até mesmo os bilhetes do Príncipe. Na residência do sogro ninguém lhe manifestava nenhum tipo de ressentimento, apesar de tudo saberem. Aoi esperava um filho, mas sua saúde física e mental não estava indo bem.

A Terceira Princesa, filha da dama Kokiden é nomeada sacerdotisa de Kamo. Durante a cerimônia de ordenação da Princesa, o Genji foi escolhido para participar da escolta dela durante o cortejo. Em uma disputa por um bom lugar para conseguir ver o Príncipe desfilar, Rokujô, sendo amante, termina humilhada publicamente e Aoi, por ser a esposa, exaltada. Ao saber do ocorrido, o Genji se compadece da situação de Rokujô e a procura, porém, ela recusa-se a recebê-lo. Então, para evitar ambas, nesse dia ele foi refugiar-se na sua residência da Segunda Avenida com Murasaki.

A dama Rokujô seguia cada dia mais inquieta e amargurada devido toda a sua complexa situação, enquanto Aoi vivia seus últimos meses de gestação em profunda angústia devido ao tormento causado pela presença de uma entidade obstinada que nenhum médium conseguia descobrir quem era ou paralisar suas ações. Pouco tempo após dar à luz, Aoi acabou perecendo por completo em seu mal e faleceu deixando todos muito tristes. O único que soube a verdadeira causa do sofrimento da esposa era o Genji, ele sabia que se tratava do espírito enciumado da sua amante Rokujô. Com o falecimento da esposa, o Genji começa a passar muito mais tempo com Murasaki na residência da Segunda Avenida. Aos olhos dele, ela por volta dos quatorze anos, estava visivelmente mais madura e sedutora. Então, finalmente a toma como esposa. De início ela se aborrece por saber que ele a estava vendo dessa forma, mas logo em seguida se acostuma mais uma vez com a situação por amá-lo muito.

Oborozukiyo era uma das irmãs mais jovens da dama Kokiden, foi criada para se tornar Imperatriz, casando-se com Suzaku, o Príncipe Herdeiro, filho do Imperador aposentado e a dama Kokiden. Porém, Oborozukiyo é a dama que se encontra secretamente com o Genji no episódio da festa das cerejeiras em flor e recusa-se a revelar sua identidade. Neste ponto, ela já se encontrava apaixonada pelo Genji, o pai dela, o Ministro da Direita, ao constatar isso, cogita a possibilidade de casá-la com o ele. No entanto, a Dama Kokiden, que sentia uma viva repulsa pelo Genji, cuidou pessoalmente para que isso não ocorresse. O Genji

que se interessava por ela, lastimou o fato, mas chegou à conclusão que teria sido melhor assim, pois devido suas experiências anteriores era preferível fixar sua escolha em uma só dama e evitar atrair o rancor das mulheres.

Com a chegada do ano novo, o Genji sai a fazer suas visitas habituais, cumprimentando o Imperador atual, o Imperador aposentado e por fim vai a residência do sogro, por lá ainda era perceptível o sofrimento de todos pela partida de Aoi. Seu filho que havia sido nomeado Yûgiri, se encontrava crescido, risonho e cada dia mais parecido com Reizei, seu filho não declarado com Fujitsubo.

Livro X – A árvore sagrada

O tempo de Rokujô partir se aproximava cada dia mais, trazendo a ela uma enorme tristeza. O Genji enviava-lhe bilhetes pedindo que não o deixasse e insistindo em um encontro. Tamanha sua insistência, Rokujô julgou indelicado de sua parte não lhe atender e aceitou vê-lo. No dia em que se reencontraram depois de tantos meses trocando apenas correspondências, Rokujô sentiu-se tocada pelas súplicas dele, porém, decidiu não ceder, vendo que a decisão tomada era a melhor para ela e a filha. O dia da cerimônia de consagração da menina como sacerdotisa de Ise, juntamente com a despedida delas da Capital, seguiu-se de grandes honrarias. Assim, Rokujô deixou de vez a Corte e posteriormente tornou-se monja. Diante dessa situação o Genji, sentindo uma enorme solidão, chegou à conclusão de que a sua maior fraqueza era que se sentia irremediavelmente atraído por mulheres que lhe valiam os mais extraordinários aborrecimentos.

Um tempo depois, o Imperador aposentado, que já não se encontrava bem, começou a piorar. Antes de falecer, deixou recomendações para o novo Imperador de sempre manter o Genji envolvido nos assuntos importantes do Estado, pois ele sempre teve uma indiscutível destinação ao poder. Deixou também algumas recomendações ao novo Príncipe Herdeiro, seu filho com a dama Fujitsubo, entretanto, o menino ainda era demasiado jovem para compreender com clareza e apenas o olhava com tristeza e inquietação.

Após a morte do ex-Imperador muita coisa mudou na Corte, pois mesmo enquanto estava aposentado, ainda exercia muita influência política. Fujitsubo não suportando a sua ausência e somado ao desgosto da dama do Kokiden lhe causava, acabou inicialmente retornando para casa de sua família e posteriormente renunciou ao título de ex-Imperatriz tornando-se monja.

Oborozukiyo foi nomeada Intendente da Câmara Imperial, de modos muito nobres, era amável e culta, o que a tornava a preferida do novo Imperador entre todas as damas que serviam no Palácio Imperial. Entretanto, ela nunca se esqueceu daquele encontro imprevisto com o Genji e continuava correspondendo-se secretamente com ele.

Enquanto o aposentado Imperador era vivo, a dama do Kokiden continha-se, mas como ela era uma mulher de caráter exaltado, agora pensava em maneiras de se vingar de algumas pessoas. Com isso o ambiente ficava cada dia mais hostil para o Genji que não sabia como se comportar dentro dessa nova situação. A natureza das relações entre o Ministro da Direita e o Ministro da Esquerda encontrava-se cada vez mais delicada. O Genji continuava a visitar a casa do ex-sogro, atento ao destino das servas de Aoi e zelando pela educação do filho. A essa altura, a relação do Genji com Murasaki já era do conhecimento de todos, inclusive de seu pai, que frequentemente correspondia-se com a filha. Mesmo estando em uma situação complicada na Corte, com a dama do Kokiden causando intrigas e o atormentado, ele resolve ter arriscados encontros secretos com a dama Oborozukiyo e inevitavelmente acabam sendo descobertos. Esse evento acaba gerando o futuro exílio do Genji incitado pela dama do Kokiden.

Livro XI – A casa onde o vento dispersa as flores

As perspectivas do Genji estavam cada vez mais sombrias, não só em seus assuntos privados, que por vezes se complicavam, mas também sua posição na Corte se tornava a cada momento mais frágil. Com isso, sentia-se deprimido e desgostado do mundo, chegando a cogitar abandonar tudo. Entretanto, os motivos que o detinham só aumentavam.

A dama Reikeiden fora uma das concubinas do antigo Imperador e não tivera nenhuma descendência, então, após o falecimento dele, viu-se em uma situação cada vez mais deplorável em que só a generosidade do Genji a permitia suportar. Já ele, não havia esquecido de uma fugaz aventura que teve com a irmã mais nova dessa dama. Afinal, era de sua natureza jamais esquecer de alguém que tivesse despertado o seu interesse. Porém, como ele não lhe prestou nenhuma atenção especial, ela deveria ter se sentido desconfortável. Partindo dessa conclusão, decidiu visitá-la. Ao reencontrar a dama Reikeiden, lembrou-se do seu pai e a conversa com ela evocou muitas boas memórias do passado lhe arrancando lágrimas emocionadas. Depois, dirigiu-se à ala oeste buscando por Hanachirusato, a irmã mais nova de Reikeiden. A sua surpresa e admiração ao encontrá-lo novamente mostrava que certamente se esquecerá de rancores passados. Ao ouvir as palavras que ele lhe dizia, em momento algum duvidou que elas viessem diretamente do fundo do coração.

Para o Genji, todas as damas que conhecera, mesmo que por pouco tempo, cada uma delas possui suas qualidades e nenhuma lhe parecia insignificante. Ao encontrá-las manifestava seus sentimentos, e assim, passavam por momentos felizes. Contudo, algumas delas acabavam se afastando por um ou outro motivo, o que lhe parecia muito natural e dizia para si mesmo que assim era o mundo.

Livro XII – Suma

Ao tornar-se insustentável sua situação na Corte, decidiu isolar-se na costa de Suma, uma região afastada da Capital e terrivelmente solitária. Partiu discretamente levando consigo apenas sete ou oito homens e limitou-se a enviar algumas cartas para quem julgou necessário, todas elas escritas com tanto sentimento que as damas as guardaram como uma lembrança comovedora. Porém, dois ou três dias antes de partir, foi despedir-se de Yugiri, seu filho com Aoi. Seu sogro, lamentava junto a ele toda a situação em que se encontrava. Na manhã seguinte, foi despedir-se também de Murasaki no Ue, lamentavam muito um ao outro terem de se separar, mesmo que temporariamente. Depois disso, ainda se despediu presencialmente das damas da casa onde o vento dispersa as flores, de Tô no Chûjô, Fujitsubo, passando também pelo túmulo de seu falecido pai.

Ao chegar na costa de Suma, instalou-se na residência de Ise em meio às montanhas. O local possuía um leve ar de abandono, mas em pouco tempo os encarregados conseguiram deixar com um aspecto agradável. Porém, o início do seu exílio foi repleto de muitos momentos difíceis de solidão, nos quais sentia muitas saudades das pessoas e da vida na Capital. Por vezes, seu passatempo era escrever cartas emocionadas aos seus entes queridos que comovidos as recebiam.

Enquanto isso na Capital, Oborozukiyo é perdoada e torna-se concubina do Imperador Suzaku, entretanto, seu coração ainda guarda sentimentos pelo Genji e Sua Majestade arde de ciúmes lamentando que ela ainda não lhe tenha dado um filho. À medida que os dias e meses passavam, na Capital todos, incluindo o Imperador Suzaku, por diversas vezes lamentavam a ausência do Genji. O Príncipe Herdeiro, mais do que qualquer outro, frequentemente lembrava-se dele e chorava às escondidas, causando compaixão em todos ao seu redor.

Certa noite, Suma foi atingida por uma forte tempestade como nunca vista antes, deixando os moradores espantados e os impedindo de dormir. Pela manhã, com o fim da tempestade, finalmente puderam descansar. O príncipe começou também a cochilar quando em sonho, apareceu-lhe um personagem de aspecto indefinido que lhe disse: “Porque não se

apresenta quando sua presença é solicitada no Palácio?”. Dizia isso parecendo procurá-lo. O Genji acordou alarmado pensando que devia ter sido o Rei Dragão do fundo dos mares, conhecido por sua afeição por homens belos. Sentindo um profundo mal-estar, percebeu que havia chegado o momento de partir dali.

FIM DO TOMO I